

Julho a Setembro de 1910

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO

DOS

ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES

(Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, fundada em 1863)

Subsidios para a historia da musica em Portugal

(Cont. do n.º 1, T. XII, pag. 48)

d) Chaves

No ultimo quartel do seculo xvii, reinando D. Pedro ii, era organista da collegiada de Chaves Paulo de Magalhães, a quem a Camara da villa se obrigára a dar trinta mil réis por anno, tirados do cabeção das sizas, para o exercicio daquelle cargo. Tendo-se suscitado algumas duvidas sobre o ordenado, uma provisão de 25 de julho de 1692 determinou que este fosse sómente de dez mil réis por anno.

«Eu Elrei faço saber que os officiaes da camara, nobreza e povo de Chaves me representarão por sua petição que eu fora servido fazer-lhes merce de que pudessem dar do cabessão das sizas trinta mil rs. por hũa vez sómente ao organista Paullo de Magalhães pello trabalho de tanger órgão em todas as solenydades que se celebravão cada anno na colegiada de igreja daquella villa e por que o seu requerimento fora encaminhado a fazerem o dito partido de trinta mil rs. annual ao dito organista e se ter duvida em passar o alvará na forma de sua supplica com fundamento da resolução referida o que parecia fora equivocação me pedião lhes fizesse mercê mandar declarar que podião lansar no cabessão das sizas todos os annos os ditos trinta mil rs. para o

dito organista e visto o que alegarão, informação que mandei tomar pelo provedor de comarca de Guimarães e ouvindo os officiaes da camara, nobreza e povo, que a isso não fizeram duvida hey por bem que elles possam lanssar no cabessão das sizas dez mil rs. cada anno somente para o dito organista Paullo de Magalhães, que tem trabalho de tanger o órgão em todas solenidades que se celebrão cada anno na Colegiada da dita Villa Pello que mando ao provedor. . . . Luiz Godinho de Nisa o fez em Lisboa a vinte sirco de julho de mil seiscentos noventa e dois.» (1)

e) Vianna da Foz do Lima

Na igreja matriz da villa de Vianna da Foz do Lima — hoje cidade de Vianna do Castello — havia um organista e um mestre de capella, subsidiados pela Camara. Tenho á mão quatro documentos relativos a algumas pessoas que exerceram aquelles cargos e dos quaes tiro as seguintes noticias :

Um alvará de 2 de outubro de 1611 ordenou que se pagasse por mais tres annos, alem dos que já servira com satisfação a Francisco Carvalho, clérigo de missa, vinte e dois mil réis, quantia em que se tinha ajustado com a Camara para o exercicio daquelle cargo.

D. João iv em alvará de 27 de fevereiro de 1648, confirmou o assento da camara, em que nomeava para organista a Balthasar Moreira Madris, clérigo de missa, morador na mesma villa.

Uma carta de D. José I de 17 de março de 1752 ordenou á camara de Vianna que o padre João Ribeiro Fagundes, mestre de capella da igreja matriz da mesma villa, fosse conservado na posse de trinta e tres mil réis de ordenado do referido officio, sem embargo do termo que foi constrangido a assignar com o justo receio de ser expulso, mandando mais que se lhe satisfizesse o que tivesse vencido e fosse vencendo, levando-se tudo em conta nas que se tomassem á camara.

Trinta annos depois uma provisão de D. Maria I de 27 de agosto de 1782 confirmava no logar de mestre de capella e organista a José Pedro Ribeiro, clérigo de ordens de diacono.

(1) Torre do Tombo, Chanc. de D. Pedro II. Doações, L. 50, fl. 30 v.º

«Eu El-Rey faço saber aos que este meu alvará virem que Eu ey por bem e me praz que Francisco Carvalho clerigo de missa que na igreja matriz de Viana foz de lima serve de tañger órgãos na dita igreja e continua com a dita obrigação ha muitos annos com satisfação aja cada anno por tempo de trez annos mais alem do tempo que serviu os vinte e dous mil reis que por accordão da Camara lhe foram ordenados para aver de possuir na dita obrigação a custa das Rendas do Concelho da dita villa os quais lhe serão pagos constando que elle tem cumprido com a sua obrigação e aos quarteis do anno por inteiro de maneira que não tenha rezão de se agravar e Mando ao provedor da Comarca da dita villa que constando lhe que se deve ao dito francisco Carvalho alguma cousa do dito ordenado lhe faça com effeito pagar e em tudo cumpra e faça cumprir este alvará como se nele contem sem lhe a isso ser posta duvida nem embargo algum o qual me pras posto que o effeito delle aja de durar mais de hum anno sem embargo de ordenaçã em contrario. Miguel d'Azevedo o fez em lisboa a dous d'outubro de mil seiscentos e onze João da Costa o fez escrever.» (1)

«Eu ElRei faço saber aos que este alvara virem que havendo respeito a me enviar dizer por sua petição B.^{ar} Moreira Madris, clerigo de missa, morador na villa de Vianna foz do Lima; que os vereadores da camara da dita villa fizerão asento de dar a elle supplicante o partido de organista na igreja matris da mesma villa por elle suppl. ser bom organista e ther todas as partes que se requerem para o dito partido como constaua da copia do dito asento que offerecia, Pedindome lhe fizesse merce confirmar-lhe o dito asento e visto seu requerimento, hei por bem e me praz de lho confirmar... B.^{ar} Gomes o fez em Lisboa a vinte sete de fevereiro de seis centos quarenta e oito. P.^o de Gouuea de Mello o fez escrever»—Rey. (2)

«Dom José, etc. Faço saber que havendo respeito ao que na petiçam atras escripta me representou o Padre João Ribeiro Fa-

(1) Chanc. de D. Filipe II, liv. 21, p. 195.

(2) Chanc. de D. João IV, L.^o 15 fol. 131 v.

gundes da villa de Vianna e visto o que alega sobre que forão ouvidos os officiaes da Camara e o que constou por informações do corregedor da comarca de Vianna e reposta do Procurador de minha Coroa a quem se deu vista e não teve duvida Hey por bem que o supplicante seja conservado na posse do partido de 330000 réis de Mestre de cappella da dita villa sem embargo do termo que foi constrangido assignar com o justo receyo do ser expulço Pello que mando ao Provedor da Comarca lhe faça satisfazer o que tiver vencido e se for vencendo e tudo lhe fará levar em conta nas que tomar do producto do mesmo conselho inteiramente ao supplicante de toda a quantia de 330000 réis por anno cumprindo-se esta provisão como nella se conthem que vallerá posto que seu effeito haja de durar mais de hum anno sem embargo da ordenação livro 2.º titulo 40 em contrario e se registará nos livros da Camara para a todo o tempo constar que Eu assim o houve por bem e esta mercê lhe fiz por rezoluçam minha de 28 de janeiro do presente anno tomada em consulta da Meza do Meu Dezembargo do Paço de que pagou de novos direitos 540 réis que se carregarão ao thezoureiro delles a fl. 178 do livro 4.º de sua receita e se registou o conhecimento em forma no livro 4.º do Registo Geral a fl. 10 verso. ElRey Nosso Senhor o mandou por seu expresso mandado pelos Ministros abaixo assignados do seu Conselho e seus Desembargadores do Paço Francisco Xavier da Cunha a fez em Lisboa a 17 de Março de 1752 annos. Desta 480 réis e de asinar 800 réis. Gonçalo Francisco da Costa de Soutto Mayor a fiz escrever — Francisco Luiz da Cunha de Atayde. Fernando Pires Mourão. Por rezoluçam de S. Magestade de 28 de Janeiro de 1752, posta em consulta do Dezembargo do Paço — Francisco Luiz da Cunha de Atayde. Pagou 540 réis e aos officiaes 534 réis — Lisboa 28 de Março de 1752. — Dom Sebastiam Maldonado.» (1)

«Dona Maria etc. Faço saber que Joze Pedro Rybeiro clerigo Diacono da villa de Vianna me representou por sua petiçam que o suplicante obtivera nomiasam de Mestre da capella e organista da colegiada da Matris da mesma villa pelo sennado da camara,

(1) Chanc. de D. José, liv. 44, fl. 267 v.

como mostrava da nomiasam que offeresia e para maior validade e poder exersitar o dito emprego nesesitava de comfirmasam da mesma nomiasam Pello que Me Pedia lhe fiseze Merce mandar passar Provisão da comfirmasão da dita nomiasam na forma do estilo E visto seu requerimento e informasão que se houve do corregedor da comarca de Vianna ouvindo os officiaes da camara que não tiveram duvida, como tãobem a não teve o Procurador da minha real Coroa a quem se deu vista e Tendo a tudo considerasão Hey por bem fazer merce ao suplicante de lhe confirmar a nomiasão que o senado da camara da villa de Vianna lhe fez de Mestre da cappela e organista da colegiada Matriz da mesma villa como por esta confirmo e hey por comfirmada a nomiasam de que se trata assim e na maneira que se contem e declara e mando que esta Provizão se cumpra e guarde como nela se contem e que seu efeito haja de durar mais de hum anno, sem embargo da ordenação do livro 2.º titulo 40 em contrario e se registara nos livros da camara para a todo o tempo constar que eu assim o houve por bem de que pagou de novos direitos réis 400 que se carregarão ao Thesoureiro della a pg. 290 do livro 4 da sua receita e se registou o conhecimento em forma no livro 38 do Registo geral a fl. 170. A Raynha Nossa Senhora o mandou pelos Menistros abaixo asinados do seu conselho e seus Desembargadores do Paço. André Antonio de Almeyda a fez em Lisboa a 26 de agosto de 1782, desta 800 réis e de assinar o mesmo. Gonçalo José da Costa de Souto Mayor a fez escrever — Antonio Cardoso Seabra — José Alberto Leitão — Por despacho do Desembargo do Paço de 19 de Abril de 1782 — Joaquim Antonio de Carvalho Santa Martha. Pagou 400 réis e aos officiaes 1700 réis. Lisboa 27 de Agosto de 1782. Dom Sebastiam Maldonado.» (1)

f) Villa do Conde

No reinado de D. João V, o mestre da capella da igreja matriz de villa do Conde chamava-se João Pereira da Silva e era clérigo. Alem de assistir ás festas tinha tambem obrigação do

(1) Chanc. de D. Maria I, liv. xvii, fl. 240.

ensino. O seu ordenado era de 407000 rs. pagos pela Camara á custa do sobejo das sizas. Uma provisão daquelle monarcha de 10 de julho de 1736 aprovou a nomeação.

«Dom João etc. Faço saber que o Padre João Pereyra da Silva me representou por sua petição que a Camara da Villa do Conde com assistencia da Nobreza e Povo elegerão ao Supplicante para Mestre da Capella de Musica da mesma Villa com o partido de 407000 réis pagos dos sobejos das sizas e com obrigação de asestir na dita villa emsignar e fazer as funçoens publicas e porque queria fosse firme e valliosa a dita nomeação me pedio lhe fizesse merçe confirmar-lha; e visto seu requerimento Hey por bem fazer Merçe ao supplicante de lhe confirmar como com effeito confirmo e hey por confirmada a nomeação que ao suplicante fizerão os Officiaes da camara de Villa do Conde para Mestre da Capella da Muzica della com o partido de 407000 réis pagos pellos sobejos das sizas e asestirá na mesma villa e as funçoens publicas e esta Provizão se cumprirá como nella se conthem e vallerá posto que seu effeito haja de durar mais de hum anno sem embargo da ordenação do livro segundo Titullo 40 em contrario e se registará nos livros da Camara para a todo o tempo constar e o Provedor da Comarca levará a dita quantia nas que thomar daquelle Producto e pagou de novos direitos 400 réis que se carregarão ao Thezoureiro delles a folhas 135 do Livro 23 de sua receyta e se registou o conhecimento em forma no livro 2 do Registo geral folhas 14 e esta se passou com salva por se haver passado outra do mesmo theor, que aparecendo vallerá só esta, e pagou de novos direitos 40 réis, que se carregarão ao Thezoureiro delles a folhas 302 do Livro segundo de sua receyta e se registou o conhecimento em forma no livro segundo do registo geral a folhas 202 verso. El Rey Nosso Senhor o mandou pellos Doutores Antonio Teixeira Alvares e Belchior do Rego Andrade ambos do seu concelho e seus Dezembargadores do Paço. João de Medeiros Teixeira a fez em Lisboa Occidental a 10 de Julho de 1736. De feitio 200 réis. Gonçalo Francisco da Costa Sotto Mayor a fez escrever. Antonio Teixeira Alvares — Belchior do Rego e Andrade. Por despacho de Dezembargo do

Paço de 18 de Fevereiro de 1735, em observancia da lei novissima. José Vaz de Carvalho. Pagou 40 reis e aos officiaes 314 reis. Lisboa Occidental 31 de Julho de 1736 — Dom Miguel Maldonado.» (1)

g) Aveiro

Na igreja matriz da villa (hoje cidade) de Aveiro, havia um organistado, que em 1600 estava sendo exercido por Antonio Viçoso. Um alvará de 4 de fevereiro do sobredito anno, autorizava a Camara que desse de ordenado áquelle tangedor mais quatro mil reis, alem dos dezaseis mil que já tinha, perfazendo ao todo vinte mil reis, verba que seria deduzida da imposição lançada sobre os vinhos e carnes para as obras da igreja.

Tendo fallecido mestre Jacome da Fonseca, foi nomeado, para o substituir, a 8 de janeiro de 1678, João Adrião. A provisão com força de carta é curiosa, pois, alem de estar registada na Chancellaria da Ordem de Aviz, se declara nella, que a igreja é da commenda da mesma ordem.

Eis os documentos comprovativos :

«Eu el-Rey faço saber aos que este alvará virem que avêdo respeito ao que me ãviarão dizer per sua carta os officiaes da camara da villa de Aveiro, e visto as causas que alegão e informação que se ouve pelo prouedor da comarca da villa de Esgueira e seu parecer, ey por bem e me praz de lhes dar licença que elles possão dar em cada hum anno a custa da renda da imposição dos vinhos e carnes que a dita villa tenho cõsedido para as obras das igrejas della, não ãtrando nisso minha terça quatro mil rs mais a Antonio Viçoso, alem dos dezaseis mil que lhe dam per outra minha prouisam, como pedem, pelo trabalho que tem no tanger dos orgãos da igreja matriz da dita villa todas as festas e dias santos do anno para que ao todo tenha xx mil rs, dos quaes se lhe farão pagamento na forma da outra minha prouisão e este aluará, que mando ao dito prouedor o cūpra e guarde inteiramente como

(1) Chanc. de D. João V, livro 92, fl. 350.

se nelle contem, o qual ey por bem que valha como carta sem êbargo da ordenaçam do segundo livro titollo xx em contrario Francisco Ferreira o fez em Lixboa a quatro de fevereiro de mil e seis centos. P.^o da Costa o fez escrever.» (1)

«Dom Pedro etc. como Regente e Governador etc. faço saber aos que esta minha provisão virem que havendo respeito ao que por sua petição me enviou a dizer João Adrião morador na villa de Aveiro em razão de estar vago na Igreja matriz da dita villa o cargo de Tangedor do orgão della por fallecimento do Mestre Jacome de Afoncequa e elle ter os requisitos necessarios como constou por informação do Juiz da ordem da comenda da mesma villa de Aveiro: Hey por bem e me praz fazer lhe mercê do dito cargo de Tangedor dos orgãos da dita Igreja matriz para que o sirva emquanto eu o ouver por bem e não mandar o contrario, e aja com elle o ordenado proes e percalços na forma e maneira em que o havia o dito seu antecessor. Pelo que mando ao Juiz da ordem da comarca e vigario da dita igreja cumpra e guarde inteiramente esta minha provisão sem dũvida algũa sendo primeiro paçada pela chancellaria da ordem: e vallerá como carta posto que seu effeito dure mais de hum anno, sem embargo de qualquer provisão ou regimento, em contrario. O Principe nosso senhor o mandou pelos Doutores Lino Vieira da Silva e Antonio de Tavares e Carvalho Deputados do despacho do Tribunal da mesa da Consciencia e ordens. Pedro de Mello Pereira a fez em Lisboa a 8 de janeiro de 1678. Bernardino de Sousa a fiz escrever. Lino Vieira da Silva, Antonio de Tavares e Carvalho.» (2)

h) Tentugal

Em 23 de outubro de 1609 el-rei sancionava o contracto que os juizes, vereador e procurador da camara de Tentugal tinham celebrado com Marcos Jorge, sacerdote, para este tocar os orgãos da egreja matriz e os trazer bem concertados.

Por isto receberia o rendimento das terras que alguns devo-

(1) Filipe 2.^o *Doações*, L.^o 10 fl. 53.

(2) Chanc. da Ordem de Avis, liv. 17, fl. 135.

tos tinham deixado para tal fim e que estava calculado n'uns seis mil réis por anno.

No seculo xvi houve um jesuita do mesmo nome que entrou para a companhia em 1548 e que foi autor da *Doutrina christã*, para uso dos meninos, primeiro livro que os jesuitas imprimiram em Portugal. Consulte-se a este respeito o *Diccionario Bibliographico* de Innocencio da Silva.

«Eu El-Rey faço saber aos que este aluará virem que hauendo respeito ao que na petição atras escrita dizem os juizes vereadores e procurador da villa de Tentugal e visto as causas que allegão e informação que se ouve pelo prouedor da comarca da cidade de Coimbra e seu parecer, ey por bem e me-praz de lhes dar licença que eles posão contratar com o sacerdote Marcos Jorge para efeito de em sua vida lhes tanjer os orgãos da igreja matriz da dita villa na forma que se com elle concertarem dando lhe elles os rendimentos das terras que algumas pessoas por sua deuação deixarão para se tanjerem os ditos orgãos, de que na dita petição fazem menção, que segundo constou pella informação do dito prouedor poderão render até seis mil réis cada hum ano, e o dito Marcos Jorge terá cuidado de trazer os ditos orgãos bem concertados e apontados de maneira que lhe não falte cousa alguma e de que os ditos officiaes da camara sejam contentes. E mando ao dito prouedor e mais justiças, officiaes e pessoas, a que este aluara for mostrado e o conhecimento d'elle pertencer o cumprom e guardem inteiramente como se nelle contem, o qual quero que valha como carta sem embargo da ordenação do 2.º livro titolo 40 em contrario. Francisco Ferreira o fez em Lixboa a xxiiij de octubro de mil seis centos e noue. João Travaços da Costa o fez escrever.» (1)

1) Lisboa, igreja de Santa Catharina de Monte Sinai

Em 1 d'outubro de 1602, a confraria de Santa Catharina de Monte Sinay celebrou contracto com Luiz Lopes de Vargas, morador na rua da Metade, mestre de capella, para servir durante

(1) Filipe 2.º *Doações*, L. 26, fl. 84.

um anno a mesma confraria nas festas que se effectuassem na sua igreja, a saber todos os domingos e festas de Nosso Senhor Jesus Christo e Nossa Senhora e a Semana Santa e a Festa de Todos os Santos e dia de S. Pedro, S. Tiago Maior e Santo André.

Antonio Rodrigues Torres tambem foi mestre de capella na mesma igreja.

A igreja de Santa Catharina, de que dei desenho e noticia no 2.^o volume do «Diccionario dos Architectcs», foi completamente demolida, funcionando actualmente a respectiva parochia na igreja do extincto convento dos Paulistas na Calçada do Combro.

«Contrato q̄ se fez cō Luiz Lopez de Vargas para m.^{tre} da capela Por hũ Ano.

Em prim.^o do mez de out.^o de mil e seiscentos e dois anos em Lx.^a na igreja de S.^a C.^{na} de mōte Sinay estando ahi o sr. Diogo velho juiz da dita Confraria, e fr.^{co} araujo escrivã dela e joã paes mordomo bertolameu das neves procurador he ant.^o Ribr.^o livr.^o mordomo e luiz Peres tez.^o todos ofesiaes da dita confraria e sendo presente luis lopes de Vargas mestre de Capela morador nesta cidade na rua da metade Por ele foi dito q̄ ele se obrigaua e de facto obrigou a seruir esta Caza he igreja por tempo de hũ Ano nas festas sig.^{tes} de mestre da capela cō toda a musica para ela necessaria e cantores e tangedor dorgão, cōvem a saber — todos os domingos e festas de noso sr. Jesus xpo e de nosa s.^{ra} e a somana santa e a festa de todos os santos e dia de são pedro, santiago maior, s.^{to} andre.» (1)

j) Castello de Vide

Interessantissima a carta de D. Manoel I, de 22 de maio de 1517, na qual confirmou o concertó que a Camara de Castello de Vide fez com Lopo Gonçalves, organista, morador na mesma villa, ao dar-lhe o cargo de escrivão da almotaçaria, com as condições de tanger e de trazer bem corregidos e afinados os orgãos da igreja de Santa Maria e de mandar construir á sua custa outros orgãos semelhantes aos da igreja da Misericordia de Porta-

(1) Tombo de todos os contratos. Folio 106 (No cartorio da confraria).

legre, para a Misericordia da mesma villa, os quaes elle seria tambem o encarregado de tanger. Outras prescripções e clausulas curiosas, para assim dizer regulamentares, se encontram na mesma carta, que passo a transcrever:

«Dom Manuell etc. A quantos esta nosa carta virem fazemos saber a vos juizes procurador e homẽs bõos da nosa villa de Castello de Vyde que vymos o auto do concerto que fezeistes com Llopo Goncalluez, organysta, morador nesa uilla, sobre o officio de sprivam desa allmotaçaria da dita uilla em que se comtem que vos praz de dar ao dito Llopo Gllz o dito officio em dias de sua vida pera que elle o tenha e sirva pella maneira que se soem de servir pollos que atee quy serviram, e elle dito Llopo Gomcalluez obrigou por lhe asy dardes o dito officio e tanger os orgãos que estam na igreja de Samta Maria da dita uilla em toda a sua vyda aos domingos e festas e os ter sempre lympos e afinados sem nenhũ erro que nelles aja e mais dise que se obrigaua de mandar fazer outros orgos a sua custa pera os porem na casa onde esta a m̄ia (misericordia) da dita uilla, os quaaes seram tais e da grandeza e feiçã dos que estam na casa da m̄ia de Portallegre e que yso mesmo sera obrigado de os tanger os dias em que disserem misa a dita misericordia e asy as besperas e compestras quando necesario for e que hũs e outros tangerá sempre em dias de sua vyda em quanto tiuer e servir o dito officio, que lhe ora o dito concelho daa em pagamento de seu trabalho e pollos orgos que ha de mandar fazer pera dita confraria da m̄ia, os quaaes dara feitos e entregues dentro na dita villa atee dia de Natal que vem da era de mill quinhentos e dezoito não sendo obrigado somente çtregallos na dita villa da bondade e grandeza que dito he, e isto com condiçã que elle tenha e sirva o dito officio em toda sua vida e por seu fallecimento o dito officio ficara ao concelho, cujo he pera delle fazer o que lhe aprouver, o quall officio elle servira per sy e nam per outrem e sendo caso que elle o nam possa servir, imdo fora da dita villa ou por outro allguu outro impedimento que lhe venha, elle ho hira lleixar na camara da dita villa pera os juizes officiaes porem quem por elle o sirva atee sua tornada, fazendo o contrario, que o perca e fique vago ao concelho, e nam servyndo elle o dito carguo de tanger dos or-

guos por sua culpa que o concelho lhe posa por ello lâçar maõ do dito officio e lho nam dar, saluo comprimdo o elle em todo e por todo como dito he e llevamdo os percallços do dito officio polla ordenança e regimento da villa como os lleuavam os officiaes que ante elle foram, o quall concerto nos pidis que vos confirmemos por ser proueitoso a dita uilla e nobricimêto della, e visto per nos voso requerimento e querendovos fazer merce, e asy ao dito Llopo Glz temos por bem e vos confirmamos o dito concerto e mandamos que asy se cumpra e guarde como por vos foy acordado. Dada em Llixboa a xxij dias de maio — Damyam Diaz a fez — de mill quinhentos e dezasete. (1)

h) Crato

Diogo Dias, clérigo de missa era organista e mestre de canto na villa do Crato, pelo que a Camara lhe dava de ordenado vinte mil reis. Tendo fallecido foi nomeado para o substituir Paulo Afonso, seu sobrinho, igualmente clérigo de missa, cuja nomeação foi confirmada por el-rei em alvará de 20 de julho de 1627.

A Paulo Afonso succedeu o padre Antonio Vieira, homónimo do grande orador jesuita, ao qual, em alvará de 9 de agosto de 1636, foram concedidos dez mil reis, pagos pela Camara, a quem foi endereçado o dito alvará.

«Eu El-Rey faço saber aos que este aluará virem que os officiaes da camara da villa do Cratto me emuiarão dizer per sua carta que na dita villa falesera o padre Diogo Dias, cantor e organista na matris della, o qual tinha por minha prouisão vinte mil rs em cada hum anno das rendas do conselho com obrigação de tanger os orgãos e insinar canto, e por que lhe ficara hum sobrinho, clérigo de missa, por nome Paulo Afonso, que tinha as mesmas partes pera bem poder tanger os ditos orgãos, e a dita camara tinha obrigação ao dito canto, pello que me pedião lhe fizesse merce de mandar pasar prouizão ao dito Paulo Afonso para lhe darem os ditos vinte mil rs com a mesma obrigação, e visto seu requerimento e informação que se ouve pellò ouvidor da

(1) Torre do Tombo. Chanc. de D. M^{el} I, L.^o 10 fl. 39.

comarca do priorado do Crato, hey por bem e me praz que os ditos officiaes da camara posão dar daqui em diante ao dito Paulo Afonso vinte mil rs em cada hum anno das rendas do Conselho da dita villa não entrando nisso minha tersa com a obrigação de tanger os ditos orgãos e ensinar o canto na forma em que o fazia o dito Diogo Dias, seu tio, e mando ao prouedor da comarca leve em conta aos ditos officiaes da camara nas que lhe tomar das rendas do dito concelho os ditos vinte mil rs em cada hum anno e lhe cumprão e guardem este aluará como nele se comtem que se registara no liuro da camara da dita villa, e ualera como carta sem embargo da ordenação do 2.^o liuro titolo 40 em contrario. João de Souza o fez em Lixboa a uinte de julho de mil e seis centos e uinte e sette. João Pereira o fez escrever.» (1)

«Eu El-Rey faço saber aos que este aluará virem que havendo respeito ao que na petição atras escrita diz o P.^o Antonio Vieira, uisto o que alegua, reposta dos officiaes da camara da villa do Crato, que por meo mandado forão ouvidos, e informaça que se ouve pello prouedor da comarqua da cidade de Portalegre, hey por bem que os ditos officiaes da camara lhe dem daqui em diante das rendas do conselho, não entrando nisso minha terça, dez mil rs em cada hum anno pello trabalho de tanger o horgão da matris da dita villa asi como o fazia o padre Paulo Afonso, de que na dita petição faz menção, e mando ao dito Prouedor leve em conta nas que tomar das rendas do dito conselho os ditos dez mil rs em cada hum anno, constandolhe que se derão ao dito Antonio Vieira e que elle seruío e tangeo o dito orgão, e lhe cumpra e guarde este aluara inteiramente como nelle se contem, e se registara no liuro da camara para se saber como o ouve assim por bem, e valera como carta sem embargo da ordenação do livro 2.^o titolo 4.^o em contrario, e pagou de mea conta sinco mil rs ao thesoureiro João Paes de Matos como se vio por certidão do escrivão de sua receita. João de Sousa o fez em Lixboa a noue dagosto de mil seis centos trinta e seis. João Pereira de Castello Branco o fez escrever.» (2)

(1) Torre do Tombo, Chanc. de D. Filipe 3.^o, L.^o 17, fl. 132.

(2) Filipe 3.^o, *Doações*, L.^o 29, fol. 9.

l) Cesimbra

Tenho nota de alguns tangedores de órgão da igreja de S. Thiago de Cesimbra e delles vou dar aqui noticia. A lista desses instrumentistas está muito longe de ser completa, mas, pela amostra que apresento, se pôde bem considerar quanto ella deveria ser extensa. O mais antigo, de que logrei conhecimento documental, chamava-se João Serrão de Macedo, clérigo, o qual estava exercendo o cargo pelos annos de 1608. Sendo já velho, e tendo um filho por nome Bernardo de Gouveia, que se queria ordenar, renunciou nelle, sendo esta renunciação acceita e confirmada em alvará com força de carta de 19 de Dezembro de 1608

Bernardo Serrão, que era casado e estudante de medicina, só podia por este motivo exercer o officio durante os quatro mezes de ferias, pelo que foi exonerado do cargo, sendo nomeado para o substituir Gaspar Vaz, clérigo de missa, o qual já tocava os órgãos durante os oito mezes restantes, no impedimento de Bernardo Serrão. O alvará de nomeação, com força de carta, é de 24 de janeiro de 1620.

Pedro Fialho de Ferreira foi nomeado tangedor dos órgãos da igreja de Cesimbra por alvará com força de carta de 10 de novembro de 1642, não se declarando nelle nenhuma particularidade, digna de especial menção.

Havendo fallecido Thomé Dias Rosado, organista de Cesimbra, foi nomeado para o substituir Henrique Correia d'Avellar, da mesma villa, o qual era *destro na solfa, compositor, e muito habil para tanger os órgãos*, segundo se lê na respectiva provisão de 10 de outubro de 1749.

Transcreverei agora os respectivos documentos :

«Eu elRey faço saber aos que este aluara virem que por inuiarem pedir per sua carta os officiaes da camara da villa de Sezimbra e vista a informação que se ouue do prouedor da comarca da uilla de Setuual, porque constou João Serrão de Macedo, clérigo, seruir de tangedor dos órgãos na igreja e freguesia de Santiago da dita villa de Sezimbra com se lhe darem per minha

prouisão cada anno doze mil rs pagos na renda da imposição della não prejudicando aos dozentos mil rs que na dita renda estão applicados para a fortaleza da mesma villa, capitão e officiaes nem a outras ordinarias concedidas tambem per prouisões mais antigas — s — dez mil rs por tanger os orgãos na dita igreja aos domingos e festas principaes e dia dos apostolos de todo o anno, e dous mil rs por tanger todos os sabados na missa cantada que se diz na dita igreja a Nossa Senhora da Vitoria, como tudo assi se declarava na dita prouisão, e ter o dito João Serrão sendo casado, hum filho de sua molher per nome Bernardo de Gouuea, que sabia tanger orgãos, e que o dito seu pai queria renunciar o dito partido por aver muitos anos que seruia e ser já velho e quereremno os officiaes da dita camara por ser virtuoso e muito bem acostumado e tratar ora de se ordenar de ordens sacras e servir a maior parte do tempo pello dito seu pai o mesmo partido, e estar o pouo satisfeyto do dito Bernardo de Gouueia, ey por bem, e fazendo o dito João Serrão desistencia, e renunciação do dito partido no seu filho, se lhe dê na forma em que se da ao dito João Serrão e com as mesmas condições e obrigações... Pero de Seixas o fez em Lx.^a a xix de dezembro de mil bj^e bijj.» (1)

«Eu elRei faço saber aos que este aluara virem que havendo respeito ha auer na igreja de São Tiago da villa de Sezimbra hus orgos e pera o tangedor delles estarem apricados dose mil rs da renda da inpusição da dita villa e a Bernaldo Serão, que estaua prouido no partido do dito orgão por minha prouisão ser casado e estudar medicina na vniuersidade da cidade de Coimbra ha alguns anos e tanger o dito orgo os quatro meses das ferias que assiste na dita villa somente e como medico não poder comodamente acudir ao seruiço da igreja alem de ser incompatiuel o officio de medico ao de tangedor, e a Gaspar Vaz, clerigo de missa, morador na ditta villa, ser destro na dita arte e na da musica e como elle seruira de tanger o dito horgão em ausencia do dito Bernaldo Serão os outo mezes do anno com satisfação e ser mais desente fazerse o dito mister por sacerdote que por leguo, e a camara da dita villa pedir que o dito orgão se prouese no dito Gaspar Vaz,

(1) Chanc. de Filipe II, liv. 21, fl. 93

e uisto o que elle me enuiu representar por sua pettição pedindome lhe fizese merce de o prouer nelle e a boa informação que ha de sua pessoa, suficiencia e procedimento, e visto outro si as informações que se ouueram pelo prouedor da comarca da uilla de Setuual, ouuindo ao dito Bernaldo Serão que respondeo ter prouisão minha pèr renuciação que nelle fizera seu pai pera ser tamgedor do dito orgão e per essa razão se lhe não podia quebrar e que o officio do medico não ficaua sendo incompatiucl, e o mais que das informações do dito prouedor cõstou o seu parecer, ei por bem e me praz de prouer ao dito Gaspar Vaz, clerigo de misa na propriadade do partido do dito orgão para que o tenha e aja em dias de sua vida o salario dos doze mil rs. cada anno por inteiro pagos da renda da emposição na forma das prouisões que sobre isso forã passadas ao dito Bernaldo Serão sem embargo dellas e de sua reposta e visto como elle não serue e estudando em Coimbra e tendõ o officio de medico não pode comodamente acudir ao seruiço da igreja e aos officiaes da camara da dita yilla que haão de satisfacer o dito selario o pedirem assim, aos quais mando lhe fação bom pagamento do dito partido dos doze mil rs por inteiro em cada hum anno en quanto tanger o dito orgão e comprir niso com sua obrigação e ao prouedor da comarca que ora he e ao diante for leve em conta a dita contia costandolhe que se lhe pagou e as mais justiças a que o conhecimento disto pertencer cumprão este aluara inteiramente como se nelle conthem, o qual sera registado nos liuros da camara da dita villa e valera como Cartta sem embargo da ordenação do 2.º liv. t.º 40 que diz que as cousas cujo efeito ouuer de durar mais de hum anno passem por cartas e pasando por aluaras não valhão Pedraluez dalmeida o fez em Lixboa a vinte e quatro de janeiro de mil e seis centos e vinte. Manoel Fagundes o fez escrever.» (1)

«Eu ElRey faço saber aos que este alvara virem que havendo respeito ao que na petição atras escrita diz Pedro Fialho de Ferreira e visto o que alegua e a informação que se ouue pello prouedor da comarca da villa de Setuual, e seu parecer, Hey por bem e me praz de lhe confirmar a aprezemtaçam que nelle fize-

(1) Torre do Tombo Filipe 2.º *Doações*, liv. 43, fl. 258.

rão os officiaes da camara da villa de Sizimbra, para organista da dita villa por estar uago de prezente o partido que costumão dar ao ditto organista como pede na dita petição com declaração que se lhe dará o sellario ordinario na forma que sempre se deu as pessoas que tiuerão o ditto partido de tangedor dos orgãos da dita villa... Manoel do Coutto o fez em Lixboa a dez de novembro de mil seis centos quarenta e dous. — Jacinto Fagundes Bezerra o fez escrever. — Rey.» (1)

«Dom João, etc., faço saber que Henrique Correa de Avellar, da villa de Cezimbra, me representou por sua petiçam que por morte de Thomé Dias Rogado se achaua vago o lugar de organista da Igreja Matris da dita villa faltando se com aquella solemnidade ao Culto Devino e Ceremonial Romano nos dias festiuos e nos Domingos e isto pella razão de não hauer na dita villa pessoa capax de exercitar a dita occupação, e porque o supp.º era destro na solfa e compositor, e muito habil para tanger o dito orgão e pella dita occupação de organista costumaua eu mandar dar de ordenado 12ꝰ000 réis em cada hũ anno como constaua da certidão que juntaua pagos pello cabeção das cizas, me pedia lhe fizesse merce mandar prover o supp.º na dita occupação com o mesmo ordenado dos seus antecessores, E visto o que alegou e informação que se houue pelo Prouedor da comarca de Setubal, ouuindo os officiaes da camara da dita villa que não tiverão duuida a este requerimento, como tambem a não teue o Procurador de minha Real Coroa, a que se deu vista, Hey por bem que o supp.º seja prouido na occupação de organista da Igreja Matris da dita villa de Cezimbra vencendo em cada hũ anno 12ꝰ000 rs. de ordenado pagos pello cabeção das cizas ficando sempre salvo meu Real Patrimonio, e esta Prouizão se cumprirá como nella se conthem e se registará etc. ElRey nosso Senhor o mandou pellos DD. José Vas de Carvalho e Ignacio da Costa Quintella, ambos do seu Conselho e seus desembargadores do Paço, Antonio da Fonseca a fez em Lisboa a 10 de outubro de 1749 annos, etc.» (2)

SOUSA VITERBO.

(1) D. João IV, *Doações*, L.º XI, fol. 377 v.

(2) Chanc. de D. João V, L. 119 — fol. 90 v.

CAMPANARIOS EM PORTUGAL

(Continuado do n.º 2, pag. 110)

EVORA

S. Francisco

4.º Sino — Cinta ornamentada em cima não tendo letreiro, no centro para o lado exterior da torre está a imagem de Santo Antonio; para o lado interno a Cruz ornamentada com raios e peanha, em baixo cintas lisas e em uma linha tem a legenda seguinte :

O BISPO DE BUGIA SYNDICO DESTE CONVENTO DE
SAO FRANCISCO DEVORA DEU ESTE SINO
EM O ANNO DE 1825

Egreja de Santo Antão

A actual egreja de Santo Antão reconstrucção do cardeal infante D. Henrique, arcebispo de Evora, a que deu começo em 1557, sendo sagrado o templo em 1563.

Tem na frontaria duas torres de risco architectonico pesado sem elegancia.

E' bem notada a decadencia das artes naquella epoca fins do seculo XVI pela influencia dos jesuitas, os quaes deixaram assignalada nas egrejas a vastidão das suas ambições, e a mesquinhez da luz dos seus systemas; assim os monumentos representam, não tanto o sentir individual dos architectos, que os delinearão, como o espirito e caracter da civilisação da epoca em que foram construidos.

Na torre do lado do nascente estão oito sinos, sendo quatro nas sineiras e os outros quatro mais pequenos nos angulos da torre.

Os quatro das sineiras têm no centro em relêvo as imagens e os nomes dos santos, a que são dedicados — S. ANTÃO — S. JOZE

— S. JOÃO — S. ANTONIO — collocados para dentro da torre, para fóra lizos; os outros quatro sinos não têm imagens, mas as designações — N. S. DOS PRAZERES — N. S. DA CONCEIÇÃO — N. S. DO ROZARIO — N. S. DA SAUDE — e uma pequena Cruz ornamentada sem peanha.

Os oito sinos têm todos em cima uma cinta muito ornamentada, e em baixo cinta liza com o nome do fundidor

CANDIDO ROIZ BELLAS LISBOA 1836

Na torre do lado do poente estão os dois sinos do relógio, os quaes são do seculo XVI, e pertenceram ao convento de S. Domingos de Evora.

O sino das horas tem em cima cinta liza sem legenda, no centro para a parte externa da torre é lizo, e para dentro em relêvo está o escudo das armas do Reino da epoca de D. Manuel I, em baixo cinta liza com a legenda em caracteres gothicos maiusculos floreados

◇ EMICTE ◇ SPIRITUM ◇ TUUM ◇ ET
 ◇ CREBRIUS ◇ ET ◇ REFRIGIS
 ◇ FACIEM ◇ TERRE

Estes dois sinos, que foram da demolida egreja de S. Domingos de Evora, são dois bellos exemplares, dignos de serem conservados, e que devem ser considerados fundidos em Lisboa na «Casa da India e Allmazens» visto que têm o escudo de armas do Reino, e não indicam nome algum de fundidor.

O sino dos quartos tem em cima e em baixo cintas lizas sem legendas, e no centro do lado interno da torre as armas do Reino em escudo igual ao do sino das horas.

VILLA VIÇOSA

Egreja de Nossa Senhora da Conceição

A igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição do Castello, cujo padroado era dos cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz, tem na torre tres sinos.

1.º — Em cima na corôa é lizo, no centro para o lado interno da torre tem uma Cruz com peanha e os tres cravos nas extremidades dos braços e haste, e para a parte externa um escudo elliptico tendo no meio a cruz da ordem de Aviz, em baixo na borda cinta liza onde se lê em uma linha o seguinte letreiro

ESTE SINO HE DA FABRICA DE NOSA SEHORA
DA CONCEICAM
QEV DE HE SAN BENTO DE AVIS 1739

2.º — Em cima tem uma cinta sobre ornamentos, e nella a legenda

INTERNATOS MULIERUM NON SURREXIT MAYOR
JOANNE BAPTISTA

no centro para a parte de dentro da torre está a figura de S. João Baptista com o cordeiro, para fóra uma Cruz.

3.º — Cinta liza em cima tendo o letreiro

I H S * BENDITO LOVADO SEIA O SANTISIMO
SACRAMENTO *

no centro e só na face externa tem uma Cruz ornamentada com peanha, em baixo na cinta liza e em uma linha a legenda


* SENDO PRIOR O REVERENDO P FREI I FIGVEIROA *

Egreja de S. Bartholomeu

A freguezia de S. Bartholomeu de Villa Viçosa está estabelecida, e exerce culto desde 19 de fevereiro de 1865 na igreja, que foi collegio dos jesuitas até a sua expulsão em 1759, e que era dedicado a S. João Evangelista.

Tem na sua fachada duas torres não concluidas, e em uma dellas estão tres sinos.


1.º — Em cima tem cinta liza sem letreiro, no centro do sino e para o lado de fóra da torre


 I I I S
 LAVDABILE * NOMEN * EJVS * A SOLIS * ORTV VSQVE
 * AD * OCCASVM *
 * 1742 *

2.º — Cinta liza em cima tendo em uma linha o letreiro seguinte:

* DIES * SVPER * DIES * REGIS * ADIICIES * 1742 *

no centro e para a parte exterior


 I I I S
 * NON * NOBIS * SED * NOMINI * TVO * DA * GLORIAM *

3.º — Em cima cinta liza contendo em uma linha o letreiro

ESTE SINO HE DA FABRICA DE S. BARTOLOME

17 . *

Os dois ultimos Algarismos do anno são illegiveis.

O centro ou cova do sino é lizo sem emblemas.

Capella de Nossa Senhora da Lapa

A capella da Lapa, que bem se pôde denominar egreja, é de architectura classica bem lançada com duas torres elegantes na sua fachada, tendo em uma dois sinos.

1.º — Cinta ornamentada em cima, na qual está em uma linha a legenda seguinte :

S DA LAPA ☐ ERA ☐ DE ☐ MDCCCIX ☐

no centro para o lado de fóra da torre tem uma Cruz ornamentada com peanha, e para a parte interna a imagem da Virgem.

2.º — Em cima está uma cinta ornamentada com o letreiro em uma linha

UIRGEM · DA LAPA · DE UILLA · UICOZA ·

no centro e só de um lado tem uma Cruz ornamentada com peanha, e em baixo na borda o seguinte letreiro em uma linha

FAUSTINO ALUES GUERRA O FES EM LISBOA
NO ANO DE 1774

Castello

Na torre, proxima da entrada do antigo castello de Villa Viçosa, está o relógio da Camara e Pôvo da Villa com o seu sino para tocar as horas.

Este curioso e historico sino foi refundido no seculo XVIII (1739) de outro mais antigo, que alli existiu, e foi destruido por uma bala de artilharia no cerco posto á villa em 9 de junho de 1665 pelo general castelhano marquez de Carracêna, cerco que foi levantado pela batalha dada em Montes Claros a 17 do mesmo mês e anno pelo general portuguez D. Antonio Luiz de Menezes, primeiro marquez de Marialva, na qual foram derrotados os castelhanos.

O sino tem em cima cintas lizas e nas mesmas a legenda seguinte :

ESTE * RELOGIO * Q * HE * DACAMARA * E POVO *
 DESTA VILLA * FOINOVAMENTE * FVNDIDO *
 ACVSTA * DAS RENDAS * DA CONFRARIA * DE * N *
 S * DA COCEIPSCON * POR
 * SENDO * OVVIDOR * DESTACOMARCA * O DOVTOR
 * FELIX DE AZEVEDO * DA FONCECA * SEOVEBRAR
 NOS REPIQVES * DAS FES * TIVIDADES * DA MESMA
 * S * N * RA * NOANNO . 1739
 OVEOFES FVNDIR

no centro para a parte exterior da torre tem uma Cruz com peanha e o letreiro

I PEDRO DE AZEVEDO * MANRIQVE * MEHICIERON *
 IVAN NATONIO DE SOLANO RIVA

para o lado interno o seguinte :

* * * * *
 * DVAS VEZES EM MEV DANO * * * * *
 * EM SILENCIO MEPVZERAN * * * * *
 * ASQVEBRAS QVE ME FIZERAM * * * * *
 * HVMBEBADO EHVM CASTELHANO * * * * *
 * DESTO SEGVNDO E TIRANO * * * * *
 * QVEBRANTO E ESCVRO DESTINO * * * * *
 * HVM OVVIDOR PEREGRINO * * * * *
 * ME TROVXE A LVZ OVTRA BES * * * * *
 * E FELIZ HE FELIZ ME FES * * * * *
 * SOLFOI QVE ENTROV NESTE SIGNO * * * * *
 * * * * *

CARACENA MEQVEBROV
 SENDO DE GRANDEZA TAL
 QVE EM TODO PORTVGAL
 NENHVM OVTRIO ME IGVALOV

No Museu de Artilharia do nosso Arsenal do Exercito está o sino, que deu em Elvas o signal de alarme na ultima invasão dos Francêses em 1810 commandados pelo general Massena.

Em cima tem uma cinta liza, no centro e só de um lado a imagem corôada da Virgem, em baixo na borda cintas lizas e a legenda

ANNO DE 1793 N S DA CONSEISAO

LISBOA

Egreja de Nossa Senhora da Encarnação

A actual e sumptuosa egreja da freguezia da Encarnação é reconstrucção, da que foi destruida pelo terremoto do primeiro de novembro de 1755, e que fôra fundada por D. Elvira Maria de Mendonça e Vilhena, condessa de Pontével, a qual, sendo viuva sem descendencia do primeiro e unico conde de Pontével D. Nuno da Cunha e Athaide, applicou os seus bens á fabrica desta egreja, onde jazem ella e seu marido em magnificos tumulos na capella-mór, como mais circumstanciadamente narrei na *Noticia historica e descriptiva da antiga villa hoje logar de Pontével* publicada em 1874.

Tem torre de construcção mais moderna do que a egreja e proxima da capella-mór com cinco sinos, que pertenceram á egreja e convento de Nossa Senhora da Penha de França da ordem de Santo Agostinho.

1.º — Em cima tem cintas ornamentadas e em uma liza o leitreiro seguinte em uma linha

BUCCINA ORBIS AUREA: IN OMNEM TERRAM EXIVIT
SONUS EJUS

no centro sobre filetes tem para a parte interna da torre a figura

de Santo Agostinho, e para o lado externo o escudo de armas do marquez de Marialva, em baixo filetes e em uma cinta está

J. LEVACHE. JOAO CRAVEIRO. E FAUSTINO ALVES
FIZERAM NO ANNO DE M DCC XCIII.

A razão de estar representado o escudo de armas do marquez de Marialva nos sinos da Penha de França, é porque, o terremoto de 1755 tendo destruido a igreja, foi o marquez D. Pedro de Menezes quem muito contribuiu para a sua reedificação, e certamente tambem mandou fundir os sinos.

2.º — Tem em cima fachas ornamentadas e em tres linhas as legendas seguintes :

1.ª linha — ESTE SINO HE DA JRMANDADE DE N. SENHO
RA DE PENHA DE FRANCA DOS HOMENS DE
NEGOCIO, QUE MAN

2.ª linha — DOU FUNDIR A SUA CUSTA NO ANNO DE 1793
DE OTRO QUE TINHA FEITO NO ANNO DE
1670

3.ª linha — JN PERICULIS, JN ANGUSTIS MARIAM COGITA
MARIAM INVOCA

no centro para o lado de fóra da torre está uma Cruz ornamentada com raios e peanha, para dentro a imagem da Virgem com o Menino, em baixo filetes e em uma cinta o letreiro

J. LEVACHE. J. CRAVEIRO. E F. ALVES FIZERAM

3.º — Cinta ornamentada em cima tendo a legenda seguinte em duas linhas

1.ª linha — SÆCULIS CUNCTIS MEMORI VIGEBIS

2.ª linha — MONICA LAUDE

no centro para a parte de fóra está o brazão do marquez de Marialva, para dentro da torre a figura de Santa Monica, em baixo filetes e em uma cinta o letreiro

J. LEVACHE. J. CRAVEIRO. E F. ALVES FIZERAM
NO ANNO DE M DCC XCIII.

4.º — Em cima tem cinta ornamentada e em uma linha a legenda seguinte :

TUAS AD ARAS SUPPLICEM GREGEM TRAHIS
FIDELIUM

no centro para o lado externo tem o escudo de armas da casa Marialva, e para o interior da torre a figura de S. Nicolau de Tolentino, religioso da ordem de Santo Agostinho, representando o *facto milagroso* descripto no *Flos Sanctorum*... por Fr. Diogo do Rosario. Lisboa, 1754 Tom. 2.º pagg. 496 a 498. A figura do santo com o habito da ordem tem na mão direita uma palma com fôres e na esquerda o prato com uma perdiz, a qual «depois de assada, e não a querendo elle comer por sua vontade, mas só para dar cumprimento á obediencia do seu prelado, lançou-lhe a benção, e logo ella se levantou viva, inteira e com pennas» !

Em baixo filetes e em cinta liza está o letreiro

J. LEVACHE. J. CRAVEIRO. E F. ALVES FIZERAM
NO ANNO DE M DCC XCIII.

5.º — Cinta ornamentada em cima tendo em uma linha a legenda

EDUCENS NUBES AB EXTREMO TERRÆ FULGURA
IN LUVIAM FECIT

no centro para a parte de dentro está a figura de Santa Barbara, para fóra o braço do marquez de Marialva, em baixo filetes e na cinta liza os nomes dos fundidores

J. LEVACHE. J. CRAVEIRO. E F. ALVES FIZERAM
NO ANNO DE M DCC XCIII.

VILLA NOVA DA RAINHA

O lugar de Villa Nova da Rainha pertence ao concelho de Azambuja, e a igreja parochial com a invocação de Santa Martha tem uma torre alta, e nella estão dois sinos e uma sineta.

1.º — Em cima na corôa está uma cinta liza com o letreiro

* ESTE * SINO * HE * DE * SANTA * MARTHA *

no centro para o lado externo da torre tem uma Cruz ornamentada com peanha, e entre filetes, que circumdam o sino, o anno

* 1789 *

em baixo cinta liza.

2.º — Cinta ornamentada em cima, no centro para a parte de fóra tem uma Cruz ornamentada com peanha e na mesma uma pequena Custodia, para o lado interno um circulo em relêvo ornamentado tendo no meio

S M (SANTA MARTHA)

sob filetes e em uma cinta liza em baixo está o nome do fundidor

JOZE DOMINGUES DA COSTA O FES EM LISBOA
NO ANNO DE 1776

OTTA

E' logar e freguezia do concelho de Alemquer e a sua igreja parochial é dedicada ao Espirito Santo, com uma torre, na qual estão dois sinos pequenos.

1.º — Em cima tem uma cinta ornamentada sem letreiro, no centro e só de um lado está a Cruz ornamentada com peanha, e em baixo na borda em cinta liza o anno

1794

2.º — Cinta ornamentada em cima, no centro tem sómente uma Cruz com ornamentos e peanha, e em baixo na borda cinta liza sem letreiros.

ALDEIA GALLEGA DA MERCEANA

Este logar é tambem conhecido e designado por Aldeia Gallega de Alemquer, a cujo concelho pertence, e a igreja da freguezia tem o orago de Nossa Senhora dos Prazeres. Na torre estão quatro sinos da mesma fundição e de igual anno, sem indicarem nome do fundidor.

1.º e 2.º — Em cima estão dispostas circularmente cintas ornamentadas, nos centros para a parte de fóra da torre a Cruz ornamentada com peanha sobre filetes, e entrè estes para o lado interno está

* 1790 *

* AUE MARIA *

em baixo na borda dos sinos têm cintas com ornamentos.

3.º — Tem cinta liza em cima, no centro só a Cruz ornamentada com peanha sobre filetes e entre os mesmos

* 1790 *

* AUE MARIA *

em baixo cinta liza.

4.º — Em ornamentação e symbolo igual ao 3.º differindo em ter sómente o anno

* 1790 *

MERCEANA

Pertence o lugar da Merceana á freguezia de Aldeia Gallega de Alemquer, e tem um magestoso templo dedicado a Nossa Senhora da Piedade, onde concorriam muitas romarias de diferentes pontos do país. A fundadora do templo foi a rainha D. Leonor, viuva de D. João II, mas o frontespicio e torres, parte do corpo da egreja e toda a obra de talha doirada, que a orna e á sacristia, são do principio do seculo XVIII (1707) e os dois sinos, que lá existem, podem ser d'essa epoca, ou fins do seculo XVII em vista dos seus contornos de leve curvatura, e pela pouca ornamentação, falta de symbolos e nenhuma legenda.

1.º — Apresenta só cintas lizas em cima na corôa e em baixo formada por filetes circulares, sem outro qualquer emblema ou ornato.

2.º — Tambem em cima e em baixo tem cintas lizas, e no centro do sino para o lado externo da torre a imagem da Virgem com o Menino, não tendo ornatos nem letreiros.

ALCAIÇA

Do logar e freguezia de Alcaínça publiquei primeiramente no *Boletim* da nossa Associação, Tom. 7.º da 3.ª serie, 1894-1896, pagg. 18 a 70, umas noticias, que depois em 1897 foram augmentadas e coordenadas em volume sob o titulo *Algumas noticias para a descripção historica dos logares de Alcaínça, Malveira e Carrasqueira do concelho de Mafra* e descrevendo a igreja parochial de S. Miguel de Alcaínça, mencionei ter a torre então dois sinos, dos quaes um antigo sem legendas foi vendido pela junta da parochia para acquisição de dois sinos mais pequenos.

1.º — Em cima tem uma cinta liza sem legenda, no centro para o lado interno da torre a imagem da Virgem, e em baixo na borda em uma linha na cinta liza está o letreiro

* DEDICADO • A N • S • DAS VMPCAO *
LVIS GOMES DE OLIVEIRA ME FES ANNO DE 1724 •

Este sino era da junta de parochia de Nossa Senhora da Assumpção de Loures, e fazia ouvir as horas do relógio na igreja da mesma freguezia, e propriamente para ella fundido, como indica o letreiro, sendo vendido, foi comprado pela junta de parochia de Alcaínça.

Na transferencia do sino deram-se circumstancias dignas de serem mencionadas: o pòvo de Loures não queria que o sino fosse tirado da igreja, o de Alcaínça protestava, que tinha sido comprado, e havia de seguir ao seu destino; nesta exaltação de espiritos foi chamado o presidente da junta vendedôra, individuo de consideração, que residia em Pinheiro de Loures, o qual com difficuldade conseguiu serenar os animos, determinando, que o sino fosse tirado e entregue, porque estava vendido. Então os homens de Loures deliberaram entre si nenhum trabalhar ou ajudar, nem ministrar os aprestos necessarios para o tirar e fazer descer, mas os de Alcaínça vendo-se em serios embaraços, com resolução e coragem venceram os obstaculos, servindo-se de cordas, e á força de braços conseguiram tirar o sino, desce-o e colloca-o sobre o carro, que o devia transportar, sendo todo este trabalho vencido

sob uma vozeria de imprecações, taes como «de que ao tirar o sino cahisse, e se fizesse em pedaços, matando as pessoas, que em baixo estavam» etc. As mulheres tambem tomaram parte no conflicto, e quando o carreiro contente chamava os bois, que puxavam o carro, em que ia o sino já collocado, eram ellas então, que gritavam em despedida que «o primeiro toque que fizesse, fosse o dobre de finados por elle carreiro».

Luiz Gomes de Oliveira fundiu alguns sinos, de que já dei noticias de dois em Lisboa, um na egreja da Conceição Velha do anno de 1721 e outro na Sé de 1732.

Foi fundidor de artilharia, e a sua fundição laborou por espaço de muitos annos, como se verifica pela descripção das peças existentes no Museu de Artilharia feita pelo Dr. Sousa Viterbo nos seus *Fundidores de Artilharia* pagg. 47 e 48, e ahi dando publicidade á carta regia de D. Pedro, regente e governador do Reino na incapacidade de D. Affonso VI, passada em Lisboa aos 11 de janeiro de 1674, na qual lhe fazia mercê para succeder a seu pae Manuel de Oliveira na fundição do postigo do arcebispo «para a ter e uzar della» no fabrico de artilharia, transcreveu tambem o letreiro do sino por mim publicado, corroborando ter sido egualmente fundidor de sinos.

Assim sabemos já, que a fundição de Luiz Gomes de Oliveira trabalhou em artilharia desde 1674 a 1710 e em sinos de 1721 a 1732.

O postigo do arcebispo, denominado desta fórma até ao terremoto de 1755, ficava ao fim do largo do Sequeira, indo da Cruz de Santa Helena para o Campo de Santa Clara; passou depois a ser conhecido por Arco Pequeno de S. Vicente, estava ao Sul do edificio do convento ou paço patriarchal, e em 1875 foi o arco demolido.

(Continúa.)

J. J. D'ASCENSÃO VALDEZ.

ACTA N.º 49

Sessão de Assembleia Geral de 17 de maio de 1910.

Presidente — Conselheiro Adolpho F. Loureiro.

Secretarios { Gustavo de Mattos Sequeira.
Antonio C. Mena Junior.

Foi aberta a sessão ás 9 horas da noite, estando presentes além da mesa, os dignos socios srs. Luiz Albuquerque Betten-court, Nogueira de Brito, Dr. Arthur Lamas, Silva Leal, Mena Junior, D. José Pessanha, Victor Ribeiro, Rodrigues Fernandes, Santos Ferreira, J. L. de Vasconcellos, D. Fernando d'Almeida, Dr. Felix A. Pereira, Ornellas Cisneiros, Soares O' Sulivand e Julio Augusto Ferreira, e depois da leitura da acta que foi approvada, passou se a lêr o expediente que constou do seguinte :

1.º — Uma carta do socio Sr. Ernesto da Silva, justificando a sua falta ;

2.º — Um officio da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Jardim dos Santos Rocha, agradecendo o voto de sentimento exarado na ultima sessão, pelo falecimento de seu marido ;

3.º — Um bilhete do socio Sr. Rocha Dias, justificando a sua falta á sessão ; e

4.º — Um bilhete com identico fim do socio Sr. Adães Bermudes.

Finda a leitura do expediente, o Sr. Presidente oferece á Bibliotheca da Associação o elogio, feito por sua Ex.^a, do falecido engenheiro José Joaquim de Mattos, e dá as boas vindas ao Sr. Dr. Felix Alves Pereira, congratulando-se pela sua presença, agradecendo este senhor as palavras que lhe foram dirigidas, e declarando á assembleia desejar fazer uma communição de character archeologico. Sendo-lhe para esse fim concedida a palavra, sua Ex.^a principia por declarar que essa communição tem por assumpto uma descoberta feita pelo seu companheiro de trabalhos José de Almeida Carvalhaes, de uma ponte romana, verdadeiramente romana, que se pode vêr em Alter do Chão, sobre a ribeira do Seda, monumento esse que vae servir de tipo comparativo. As pontes vulgarmente chamadas romanas, abundam no nosso paiz, ao sul e ao norte, não são romanas, são sim-

plesmente romanicas. — Sua Ex.^a apresenta á assembleia a photographia da aludida ponte, cujo estado de conservação é relativamente perfeito, tendo concorrido para isso, declara o orador, o facto de nenhuma estrada passar por ali, tendo-se assim salvado milagrosamente da furia dos demolidores. — Em outras photographias que o mesmo senhor mostrou á assembleia, observam-se dois tipos caracteristicos de pontes; medievaes e romanas. A de Ponte de Lima, é caracteristicamente medieval. A maioria destas são vulgarmente chamadas romanas. Pelo local onde foi descoberta a ponte, em Alter do Chão, passava uma estrada romana. Hubner menciona uma via romana que saía de Lisboa, atravessava o Tejo, em Abrantes, e ia até Merida, porém este itinerario não estava provado até agora, vindo tal descoberta confirma-lo, tendo-se encontrado alguns trechos de calçadas romanas que faziam parte dessa via. O Sr. Dr. Alves Pereira mostrou ainda aos socios presentes uma copia de uma inscripção gothica, existente na ponte do Cabreiro em Arcos de Val-de-Vez, e acabou a sua interessantissima communição por lembrar á Associação a manifesta vantagem de iniciar uma serie de excursões, uma das quaes poderia ter por fito a visita a este monumento a que se referiu, declarando tencionar fazer tal communição ao Conselho Superior dos Monumentos Nacionaes, a fim de elle ser considerado monumentode 1.^a classe.

O Sr. Presidente agradece seguidamente ao orador a communição que acabou de fazer, achando o assumpto interessantissimo, louva sua Ex.^a e o Sr. Carvalhaes pelo magnifico serviço prestado, dando a conhecer esse monumento do periodo largo da dominação romana, que era mister conservar e reparar a todo o transe.

Acha magnifica a ideia das excursões, que são essencialmente educadoras e muitas vezes produtivas, citando sua Ex.^a para exemplo as excursões feitas em todo o paiz pelo Sr. Dr. Leite de Vasconcellos, cujos resultados tem sido maravilhosos.

Tem em seguida a palavra o Sr. Carvalheira, que depois de elogiar o Sr. Dr. Leite de Vasconcellos e Felix Alves Pereira pelos innumerados serviços prestados á Archeologia, aplaude e aprova incondicionalmente a ideia das excursões, como processo de estudo. Acha sua Ex.^a inadiavel a factura do inventario dos nossos monumentos, não só para o seu conhecimento, como tambem para melhor evitar o seu deterioramento ou mesmo destruição.

O que succede entre nós, vê-se em toda a parte, em Espanha, em França e na propria Italia, onde mesmo as pessoas cultas teem graves culpas no assumpto. Sua Ex.^a cita o conhecido titulo italiano «depois dos Barbaros os Barberinis».

A nossa riqueza archeologica é grande ainda e em parte desconhecida, e sua Ex.^a cita o facto de, tendo ido a Moreira de Rei, ter ahi observado importantes monumentos archeologicos. Ali viu uma igreja romanico-bisantina, tendo em redor uma grande quantidade de sepulturas romanas que variavam desde 60 centimetros de comprido até ao tamanho regular. A igreja é de uma só nave e está utilisada em cemiterio. Nos feixes dos colonellos principaes, que fecham o arco do portico, veem-se umas pequenas depressões, como dedadas excavadas na pedra que se julgam representar o tipo padrão de medida que ahi se ia registrando. O Pelourinho é semelhante ao de Trancoso, acentuadamente manuelino.

Depois de sua Ex.^a acabar a sua curiosa citação, sua Ex.^a o Sr. Presidente, felicitando-o por ella, cita tambem, em abono do que disse o Sr. Carvalheira, alguns factos comprovativos de destruições parciaes feitas em Italia de monumentos importantes. O que ahi se vê no *Forum* e no *Coliseu* atesta positivamente esses factos. Sua Ex.^a fala ainda num projecto do Municipio Romano, sobre o qual foram consultadas opiniões de estrangeiros, entre as quaes a delle orador, que pela Associação dos Engenheiros Portuguezes foi encarregado de relatar e estudar o projecto. Tratava-se de remediar, por meio de obras hydraulicas no leito do Tibre, as frequentes inundações motivadas pelo crescimento desse rio, tendo para esse fim de se demolirem alguns monumentos historicos. A ideia foi posta de parte, depois do inquerito internacional.

Pede em seguida a palavra o Sr. Dr. Leitê de Vasconcellos, que agradece os termos elogiosos com que á sua pessoa se referiram os srs. Loureiro e Carvalheira. Sua Ex.^a encarece depois o descobrimento da ponte romana de Alter, achado este sobremodo importante sob todos os pontos de vista, inclusivé para a etimologia do nome da terra que é um dos poucos que se deriva de um nome proprio romano «Abalterio» que por simplificação se transforma em Alter. Estas simplificações foram ainda mais longe

em outras designações e sua Ex.^a cita, como exemplo frizante, a derivação de Chaves de «Aquæ Flaviæ».

Pede depois a palavra o Sr. Dr. Lamas, que pede se lancem na acta tres votos de louvor aos Ex.^{mos} Srs. José de Figueiredo, Conde de Penha Longa e Luciano Freire, pelo grande serviço prestado por elles á arte nacional na restauração dos paineis de S. Vicente. Taes votos foram aprovados por unanimidade, devendo communicar se a cada um dos ditos cavalheiros.

O Sr. Dr. Lamas propõe igualmente se lance na acta outro voto de louvor ao estudante do 1.^o anno do Lyceu sr. Joaquim Fontes, que com um seu companheiro José Santa Ritta, descobriu uma estação paleolithica no Casal do Monte junto á Povoia de Santo Adrião, lembrando ao mesmo tempo o facilitar-se a assistencia ás nossas sessões, desses e de outros estudantes, que tão cedo mostraram a sua inclinação para os estudos desta natureza. O voto de louvor foi aprovado por unanimidade.

O Sr. D. Fernando d'Almeida, pedindo a palavra, lembra mais uma vez á Associação, para de qualquer modo, insistir junto dos poderes publicos, para que se obste a saída do paiz, da coleção de instrumentos musicos organizada por Alfredo Keill. Pede depois a palavra o Sr. Jacintho Bettencourt, que justifica a falta do socio Sr. Luiz de Albuquerque Bettencourt, fazendo em nome delle, á Associação, o pedido de concessão de qualquer documento que, acreditando-o junto das autoridades da villa de Moura, lhe facilite o estudo de alguns documentos existentes na Camara daquella villa. A assembleia manifestou-se favoravelmente.

Seguidamente o sr. Dr. Leite de Vasconcellos, refere-se ao descobrimento feito pelo sr. Joaquim Fontes, que classifica de importantissimo. Entre nós conhecia-se muito pouco dessa epoca, limitando-se quasi os descobrimentos de estações paleolithicas, á estação de Cesarêdo. O Museu Ethnologico possui uma serie de objectos offerecidos por aquelle estudante e achados no Casal do Monte. Em seguida refere-se elogiosamente ao seu companheiro de trabalhos Dr. Felix Alves Pereira a quem se deve, entre outros serviços, a factura dos indices do Archeologo Portuguez e parte da organização do Museu Ethnologico.

Tem depois a palavra, ultimado este assumpto, o sr. D. José

Pessanha. Sua Ex.^a, primeiramente justifica as suas faltas ás duas ultimas sessões, nas quaes, se estivesse presente, se associaria aos votos de sentimento pela morte do Dr. Santos Rocha e de Antonio Francisco Barata, de quem faz um rapido elogio. Seguidamente, sua Ex.^a refere-se ás considerações feitas na ultima sessão, pelo sr. Julio Ferreira, ácerca de alguns trabalhos da Direcção, aproveitando a occasião para declarar á assembleia que o sr. O' Sulivand acaba de entregar á Direcção o «croquis» para o diploma, e que esta o vae estudar e resolver sobre o assumpto. — Com referencia a cunhagem da medalha, expõe á consideração da assembleia as hesitações que têm havido por parte da Direcção, em vista do seu elevado custo, conforme o orçamento apresentado pelo distincto artista Simões de Almeida.

Associa-se pessoalmente, diz sua Ex.^a, aos votos de louvor propostos aos srs. José de Figueiredo, Luciano Freire e Conde de Penha Longa, que acha em todo o ponto merecidos, e apresenta á assembleia, duas collecções de moedas das novas emissões do centenario da Guerra Peninsular e do Marquez de Pombal, que a Direcção adquiriu e que infelizmente se não recomendam.

A proxima moeda commemorativa do centenario de Herculano, em virtude dos esforços da Academia de Bellas Artes, já não será assim, visto que a sua cunhagem obedecerá a previa aprovação em um concurso onde a Academia terá um membro seu a representa-la.

Sua Ex.^a continuando no uso da palavra, refere-se á restauração dos paineis de S. Vicente, e em nome do sr. José de Figueiredo offerece á Associação um exemplar da sua interessante monografia sobre o assumpto. E' um estudo critico de alto valor historico.

Sua Ex.^a declara ainda, com referencia ao que disse o sr. Lamas, sobre a assistencia de estranhos ás sessões, entende que tudo haverá a lucrar nessa assistencia a que o estatuto não se oppõe. Com referencia á collecção Keill é de opinião que a Associação represente superiormente, ácerca da necessidade da sua aquisição pelo Estado, a fim de a utilizar para nucleo de um museu desta especialidade.

Nesta altura, sahindo da sala das sessões, por se achar in-

commodado, o sr. presidente, o que toda a assembleia muito sentiu, toma a presidencia o sr. Carvalheira.

Em seguida é dada a palavra ao sr. Dr. Leite de Vasconcellos. Este nosso illustre socio, declara então, que se estivesse presente na ultima sessão, se teria associado ao voto de sentimento pela morte do Dr. Santos Rocha, de quem faz um rapido elogio e a quem se deve a constituição do museu da Figueira.

Depois o socio sr. Rodrigues Fernandes declara, sobre o assumpto das observações feitas na sessão passada pelo sr. Julio Ferreira, já ter dado nessa occasião áquelle nosso consocio todos os esclarecimentos e seguidamente o sr. presidente Rosendo Carvalheira tem palavras de merecido louvor para os promotores e auctores da restauração das tabuas de S. Vicente, preciosas não só como atestado da nossa passada grandeza artistica, como tambem como documentos para o estudo da indumentaria e sumptuaria da epoca. Louva igualmente a intervenção da Academia de Bellas Artes a proposito da moeda da proxima emissão, commemorativa do centenario de Herculano o que, servindo ao mesmo tempo de garantia para a sua perfectibilidade artistica, é um incentivo para os artistas nacionaes e uma sondagem na cultura artistica do paiz. Em seu entender este facto é de alta importancia. Uma moeda má é sugestivamente perigosa, e quando constitue um elemento commemorativo é a mais disso quasi um desrespeito.

Tem depois a palavra o sr. Julio Augusto Ferreira, que apresenta á assembleia, conforme antiga praxe, os livros adquiridos e offerecidos durante o ultimo trimestre. — Refere-se depois aos dois retratos a inaugurar dos falecidos socios Conde de S. Januario e Valentim José Correia, citando ainda e expondo á consideração da assembleia, a existencia na parochial de Cascaes, de um quadro de Pedro Alexandrino, representando a Ceia de Christo.

Seguidamente o sr. vice-presidente, faz o elogio do sr. Visconde da Torre da Murta, cujo nome o orador precedente citou, ao apresentar o seu relatorio verbal, elogio que a assembleia se-cunda pelo muito apreço em que aquelle nosso illustre consocio é tido.

Dada depois a palavra ao sr. D. José Pessanha, que propõe, em vista de ter falecido o socio encarregado de fazer o elogio do falecido Conde de S. Januario, se confie ao sr. Carvalheira o encargo da factura dos dois elogios para a solemne inauguração

desses retratos. Esta proposta que a assembleia aprova é aceite pelo sr. Carvalheira que prometeu encarregar-se desse pesado encargo.

Tem depois a palavra o sr. Mena, que se refere á aquisição de um busto de Herculano, já por elle proposta e que vê, com pesar, não se ter ainda levado a effeito, ao que o sr. Carvalheira responde, notificando á Direcção, representada pelo sr. Pessanha, seu vice-presidente, a sua deliberação em offerecer tal busto á Associação, e aproveitando a' occasião para congratular-se com a forma ordeira e imponente como decorreu o cortejo aos Jeronimos, o qual, sem duvida constituiu uma lição de civismo de grande alcance moral.

Seguidamente o sr. Victor Ribeiro, manda para a mesa a seguinte moção :

«Esta Real Associação considerando a alta importancia social do centenario de Herculano, superiormente consigna na acta de hoje, a sua satisfação plena, por ver a forma brilhante e significativa, que assumiu a manifestação e congratula-se por ter tido na benemerita Commissão do Centenario, á qual endereça os seus entusiasticos louvores, um representante tacito na pessoa do seu estimado e illustre vice-presidente, sr. Rozendo Carvalheira; e a este consocio pela parte incansavel dedicada e preponderante que tomou na iniciativa e execução da manifestação centenaria, igualmente consigna um affectuoso voto do mais merecido louvor. — Lisboa, 17 de Maio de 1910. O socio effectivo (a) Victor Ribeiro.»

A esta moção associa-se o sr. D. José Pessanha em nome da Direcção, sendo aprovada por unanimidade.

Depois o sr. Carvalheira agradecendo muito penhorado a lembrança do sr. Ribeiro, e o acolhimento a ella dado pela assembleia, declara que a Commissão do Centenario ainda não está dissolvida, a fim de consolidar algumas iniciativas e de intentar o monumento em Valle de Lobos á memoria de Herculano e seguidamente não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão á meia noite menos um quarto.

O Secretario

GUSTAVO DE MATTOS SEQUEIRA.

ACTA N.º 50

Sessão de Assembleia Geral de 30 de junho de 1910.

Presidente — Rosendo Carvalho.

Secretarios { Mattos Sequeira.
Costa Campos.

Foi aberta a sessão ás 9 horas e 1 quarto da noite estando presentes, além da mesa, os dignos socios, srs. Rocha Dias, Jacintho Bettencourt, D. José Pessanha, Mena Junior, Jesuino Ganhado, D. Fernando de Almeida, Julio Ferreira, Nogueira de Brito, Santos Ferreira, Luiz Bettencourt, Brito Aranha, José Alexandre Soares e Rodrigues Fernandes, e sendo depois lida a acta foi aprovada pedindo o sr. Mena Junior que nella se declarasse, que antes da moção apresentada, na sessão anterior, pelo socio sr. Victor Ribeiro, tinha elle orador, proposto um voto de louvor ao sr. Carvalho, o qual fôra aprovado pela Assembleia.

Passa-se em seguida á leitura do expediente que constou dos documentos seguintes :

1.º - Officio da Sociedade dos Architectos Portuguezes, solicitando a nossa cooperação na campanha a encetar a fim de se conseguir que o governo tome em atenção os monumentos de Santarem que se acham em risco de total ruina ;

2.º — Carta do nosso consocio sr. Visconde da Torre da Murta, justificando por motivo de doença a sua falta á sessão e declarando que se pudesse assistir propria um voto de sentimento pelo falecimento do prestimoso membro desta colectividade sr. General Zephirino Brandão ; e

3.º — Um officio do nosso socio, Monsenhor José Augusto Ferreira agradecendo a sua eleição.

Antes de se passar á ordem da noite, o sr. Carvalho declarou que primeiramente desejava cumprir um dever em referir-se á morte do sr. Zephirino Brandão, um dos mais antigos, illustres e prestimosos socios desta colectividade. Em palavras sentidas sua Ex.^a faz o elogio do finado a quem muito deveu a nossa Associação, enaltecendo as suas nobres qualidades, a sua notavel

cultura intelectual e termina pedindo um voto de sentimento que toda a Assembleia aprova unanimemente. Aproveitando estar no uso da palavra propõe também, em nome do sr. Presidente Conselheiro Adolpho Loureiro, que se fixem, para o ultimo dia util do mês, as nossas sessões. Este voto é aprovado também por unanimidade.

Sua Ex.^a deseja ainda propor igualmente outro voto, mas este de congratulação pela veneranda e estimada presença do sr. Brito Aranha que pedindo, em seguida a palavra, agradece o lisonjeiro voto do sr. Carvalheira, e explica que a sua vinda á sessão foi especialmente para se poder associar ao voto de sentimento pela morte do sr. General Zephirino Brandão de quem foi companheiro e amigo. Enaltece seguidamente os seus dotes de coração e os seus dotes literarios que lhe permitiram ser ao mesmo tempo archeologo, literato e poeta. Sua Ex.^a termina dizendo não ser merecedor da manifestação de apreço que lhe foi feita.

O sr. Julio Ferreira faz suas as palavras do sr. Visconde da Torre da Murta e associa-se do coração a esse voto de sentimento.

O sr. Ganhado declara ir mais alem, propondo que alem do vulgar voto de sentimento, se faça o elogio historico do falecido, inaugurando-se nessa ocasião o seu retrato que deveriamos mandar fazer e lembra, depois de sentidas referencias elogiosas para o falecido, o sr. Brito Aranha para a factura desse elogio.

O sr. D. José Pessanha, em nome da direcção, associa-se ao voto proposto e ás propostas do sr. Ganhado, tendo também palavras de louvor para a memoria do falecido consocio e propõe também se lance na acta um voto de sentimento pela doença que tem retido em casa o nosso desvelado consocio sr. Ernesto da Silva. E' aprovado.

Sobre a proposta do sr. Ganhado, toma a palavra o sr. Carvalheira, referindo-se aos outros elogios de que foi encarregado, e frizando a dificuldade que sempre ha na factura desses elogios, termina dizendo que muito se sentiria lisongeada a nossa Associação se o sr. Brito Aranha pudesse encarregar-se desse trabalho.

O sr. Brito Aranha, pedindo a palavra, declara ser-lhe muito difficil e penoso esse encargo, atendendo á sua falta de tempo e de saude, mas depois de novas instancias do proponente, aceita finalmente esse cometimento, com manifesto aplauso da Assembleia.

Entrando na ordem da noite o sr. Carvalheira expõe á consideração da Assembleia o assumpto do officio da Sociedade dos Architectos Portuguezes, com a qual entende devemos cooperar, louvando-a, na acção tendente a evitar os successivos vandalismos que se estão praticando em Santarem. — Sua Ex.^a cita alguns factos de observação directa, lamentando o abandono a que os poderes publicos votaram aquellas preciosidades e citando os apellos não ouvidos de Zephirino Brandão na sua obra «*Monumentos e Lendas de Santarem.*»

Apreciando o assumpto, tomam parte na sua discussão os dignos socios srs. Costa Campos que expoz os factos que motivaram a circular da Sociedade dos Architectos ás sociedades congeneres; o sr. Nogueira de Brito, que citando diferentes actos vandalicos perpetrados no Convento das Donas, declara ter, já em tempo, chamado para elles a atenção dos poderes publicos, nada conseguindo; o sr. Brito Aranha, que citando ainda outros factos, aponta igualmente identicos vandalismos perpetrados em Alcobaça; o sr. D. José Pessanha, que lembra como urgentemente necessaria a remodelação do Conselho de Monumentos Nacionaes, tirando-lhe a sua feição burocratica, e a intervenção dos Architectos, sem os quaes o Conselho não pudesse tomar deliberações; o sr. Julio Ferreira que cita alguns vandalismos perpetrados na Conceição Velha pela continua e vergonhosa afixação de cartazes na sua fachada monumental; e ainda o sr. Carvalheira, resolvendo-se finalmente considerar se aprovada a adhesão ao movimento de protesto da Sociedade dos Architectos Portuguezes, devendo tomar-se uma resolução definitiva na proxima sessão em que tal assumpto constituirá a ordem da noite.

Seguidamente o sr. Luiz Bettencourt, pedindo a palavra, oferece á Associação uma coleção interessantissima de photographias de diversos monumentos archeologicos da villa de Moura, lendo depois com evidente aplauso da Assembleia uma curiosa exposição sobre ellas.

O sr. Carvalheira, tecendo depois os mais rasgadôs elogios a tão prestimoso trabalho, propõe se lance na acta um voto de louvor ao sr. Bettencourt, o qual foi aprovado por unanimidade.

Seguidamente o sr. Campos promete secundar o pedido desta Associação com referencia ao Conselho Superior dos Mo-

numentos Nacionaes, junto da Sociedade dos Architectos Portuguezes.

Pede depois a palavra o sr. Silva Leal, que propõe, que as photographias sejam expostas no Museu e que se publiquem no Boletim as notas sobre ellas feitas pelo sr. Luiz Bettencourt, e aproveitando estar no uso da palavra, declara á Assembleia que a direcção raras vezes pöde reunir por falta de numero, declarando por isso não mais comparecer ás reuniões até que os seus collegas lá compareçam como elle tem sempre feito até aqui.

O sr. Carvalheira, declarando ir já a hora adiantada regista a assiduidade do sr. Silva Leal com que todos sempre podemos contar, desejando que tudo se harmonise, como é de esperar, em seguida ao que foi encerrada a sessão.

Era meia noite e dez minutos.

O Secretario

GUSTAVO DE MATTOS SEQUEIRA.

ACTA N.º 51

Sessão de Assembleia Geral de 30 de julho de 1910.

Presidente — Rosendo Carvalheira.

Secretario — Mattos Sequeira.

Foi aberta a sessão ás 9 horas e 5 minutos da noite estando presentes além da mesa, os dignos socios, G. L. Santos Ferreira, J. A. Ferreira, Silva Leal, L. Bettencourt, Nogueira de Brito e Rodrigues Fernandes, e depois de lida a acta da sessão anterior que foi approvada, passou-se á leitura do expediente que constou dos documentos seguintes:

1.º — Officio do comité organisador da Exposição Internacional de Turim, solicitando desta Associação a sua valiosa cooperação, enviando-lhe algumas photographias de monumentos, quadros e outras obras de arte executadas em Portugal por artis-

tas italianos. Resolveu a assembeia officiar-se áquelle comité prometendo em tempo oportuno contribuir quanto em suas forças couber para essa documentação da expansão de arte italiana no nosso paiz ;

2.º — Officio da Sociedade Central de Architectura Belga, convidando esta Associação a assistir em Bruxellas ao congresso de architectos que se ha-de realisar nesta cidade em 11 e 12 de setembro do anno corrente. — Deliberou a assembleia geral agradecer o convite, expondo as razões que nos levam a não assistir ao supra mencionado congresso ;

3.º — Officio do Secretario do Congresso Nacional convidando-nos a communicar-lhes os nomes dos nossos representantes para o estudo das conclusões finaes da commissão organisadora. Resolveu-se notificar ao congresso, que esta associação mantinha nos srs. Carvalheira e Victor Ribeiro, o mandato que lhes conferira.

Seguidamente como fosse presente á mesa uma communicação do nosso consocio Victor Ribeiro, passou se á leitura d'ella, em que este illustre membro da Associação, pede a demissão do logar de Secretario da Direcção pelos motivos nella expostos.

Sobre esse assumpto, resolveu-se aceitar o officio supra, ficando provisoriamente a direcção tal qual está, visto assim mesmo poder funcionar.

Depois o Sr. D. José Pessanha oferece uma medalha á Associação, a qual é muito apreciada pela assembleia, e o Sr. Carvalheira communica á mesma que o nosso presidente, incansavel como sempre, lhe notificara ter o ministro dado já ordem para começarem as obras, razão pela qual a assembleia aprovou unanimemente um voto de louvor ao Sr. Conselheiro Loureiro, pelas constantes diligencias empregadas no sentido de taes melhoramentos.

O Sr. Julio Ferreira, seguidamente, mostra á assembleia um curioso livro — Inventario dos volumes impressos e manuscritos do Sr. Ernesto do Canto.

E não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 10 e 35 minutos da noite.

O Secretario

GUSTAVO DE MATTOS SEQUEIRA.

Publicações entradas na Bibliotheca da Associação dos Archeologos Portuguezes
desde 1 de julho até 30 de setembro de 1910
que se agradecem com o devido reconhecimento

- 1 Academia das Sciencias de Lisboa—Boletim da segunda classe—Actas, communicações e pareceres—Vol. II—1902-1909—Lisboa—Por ordem e na Typographia da Academia—1910—1 vol. br.—23×15. Offerta da Academia.
- 2 Academia das Sciencias de Lisboa—Boletim da segunda classe—Homenagem a Alexandre Herculano no Centenario do seu nascimento—Vol. III, fasc. n.º 3—Março de 1910—Lisboa—Por ordem e na Typ. da Academia—1910—1 vol.—232×152 Offerta da Academia.
- 3 Académie des Inscriptions et Belles Lettres—Comptes rendus des séances de l'année 1910—Bulletin d'Avril, Mai, Juin, Juillet—Alphonse Picard et Fils—Paris—1909—5 tomos illustrados—231×144. Offerta da Academia.
- 4 American (The) Institute of Architects Quartely Bulletin—January, April 1910—Vol. X, n.º 4, vol. XI, n.º 1—2 vol. br.—23,5×17. Da comissão de trocas.
- 5 Annuario da Universidade de Coimbra—Anno lectivo de 1909-1910—Coimbra—Imprensa da Universidade—MDCCCCX—1 vol. br.—210×132. Offerta da Universidade.
- 6 Archeologo (O) Portuguez—Collecção illustrada de materiaes e noticias—publicada pelo Museu Ethnologico Portuguez—Vol XIV—Setembro a Dezembro de 1909—N.ºs 9 a 12—Lisboa Imprensa Nacional—1909—1 vol. ill. e br.—25×16,5. Offerta do Museu.
- 7 Archivo Bibliographico da Bibliotheca da Universidade de Coimbra—Director Mendes dos Remedios—Vol. X, n.ºs 6, 7, 8 e 9—Junho a setembro de 1910—Coimbra—Imprensa da Universidade—1910—29×21. Offerta do sr. Director da Bibliotheca.
- 7-A Archivo Historico Portuguez—Numero consagrado á memoria de Alexandre Herculano—Vol. VIII—N.ºs 3 e 4—Março e Abril de 1910—Lisboa—Officina typ. da Calçada do Cabra—1910—1 vol. br. e ill.—29×20,5. Offerta do sr. Anselmo Braamcamp Freire
- 7-B Archivo Storico Siciliano—Publicazione periodica della Società Siciliana per la Storia Patria—Nuova serie. anno XXXV—Palermo—Scuola Typ. Boccone del Povero—1910—1 vol. br.—27,5×16. Offerta da Sociedade.
- 8 Arte Archivo de obras d'arte—Director Marques Abreu—6.º anno—N.ºs 67 a 69—Julho a Setembro de 1910—Porto—Typ. Universal—1910—35×25,5. Offerta do sr. Marques Abreu.
- 9 Associação do Mealheiro das Viuvas e Orphãos dos operarios que morrerem de desastre no trabalho em Lisboa—Relatorio e contas da Direcção e Parecer da Comissão Revisora de Contas—Gerencia de 1909—30.º anno—Lisboa—Typ. Universal—1910—1 fol—22,5×15,5. Offerta da Associação.
- 10 Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes—N.º 4—6.º anno—Outubro a Dezembro 1907—N.º 1—7.º anno—Janeiro a Março 1908—Coimbra—Imp. da Universidade—1907-1908—2 vol. 22,5×165. Offerta da Bibliotheca.
- 11 Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa—28.ª serie—N.ºs 3, 4 e 5—Março a Maio 1910—Lisboa—Typ. Universal—1910—25×16. Offerta da Sociedade.
- 12 Boletim do Trabalho Industrial—N.º 25—Instituições de Beneficencia e Previdencia nos districtos de Ponta Delgada, Angra do Heroismo e Horta—pelo Engenheiro Annibal Gomes Ferreira Cabido—N.º 27—Instituições em beneficio dos operarios nos districtos de Aveiro, Vizeu, Guarda, Coimbra e Castello Branco—pelo Engenheiro João Rodrigues Pinto Brandão, com a collaboração do Conductor G. P. Gil de Mattos—

- Lisboa—Imprensa Nacional—1909—2 fol.—25×16. Offerta da Direcção Geral do Commercio e Industria.
- 13 Boletin de la Real Academia de Buenas Letras de Barcelona—Enero a Marzo de 1910—Año O—N.º 37—Año Academico CLXXXII—Barcelona—Imp. de la Casa Provincial de Caridad—1910—1 fol.—27×18 Offerta da Academia.
- 14 Bulletin Historique du Diocèse de Lyon Organe de la Société Gerson—Directeur M. L'Abbé G. B. Vanel—11^e année—N.º 64—Juillet, Aout 1910—Lyon—Imprimerie Emmanuel Vitte—1910—1 fol. 22,5×14. Offerta da Sociedade de Gerson.
- 15 Bulletin Mensuel de la Société Centrale d'Architecture de Belgique—Louvain—Imprimerie Ichx—N.º 7 Juillet, 8 aout 1910=24,5×16,5. Offerta da Sociedade.
- 16 Butletti dei Centre Excursionista de Leyda—Any III—1910—Abril, Juny—Leyda—Typ. de Joseph Adagés—1910—1 fol.—21,5×16,5. Offerta do Centro Excursionista.
- 17 Camara Municipal de Lisboa—Relatorio da gerencia de 1909—Lisboa—Typ. Bayard 1910—1 vol. br.—26×19. Offerta da Camara.
- 17-A Cartas de Affonso de Albuquerque—Seguidas de documentos que as ellucidam—publicadas de ordem da classe de Sciencias Moraes, Politicas e Bellas-Letras da Academia de Sciencias de Lisboa—e sob a direcção de Raymundo Antonio de Bulhão Pato—Tomo IV—(Collecção de Monumentos Ineditos para a Historia das Conquistas dos Portuguezes em Africa, Asia e America—Tomo XIV—1.º serie—Historia da Asia)—Lisboa Typ. da Academia—MDCCCXC—1 vol. br.—31×22,5. Offerta da Academia.
- 18 Catalogo de la Libreria de Joseph Baer & C.—España y Portugal—con las posesiones coloniales—Historia, Geographia—Viajes, Buenas Artes, Lengua y Literatura—Frankfurt am Main 1 fol.—21×14. Offerta da Livraria
- 19 Catálogo del Museo de Bellas Artes—Ayuntamiento Constitucional de Barcelona—Barcelona—Imprenta Suc F. Sanchez—1906—1 vol. br.—16×11,5. Offerta do Ayuntamiento.
- 20 Catalogo do Museu de molluscos e outros animaes preparados pelo professor do Lyceu do Porto, Augusto Luso da Silva—e de diferentes antiguidades de paizes orientaes—Porto—Typ. de Antonio Paulino—1 vol.—1 fol.—20,5×14,5.
- 21 Causa sobre nullidade de matrimonio—entre partes—de uma como auctora, a. . Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya . . . , e da outra o Procurador da Justiça Ecclesiastica, em falta de procuração de . . Rei D. Affonso VI. . .—Lisboa—Typ. Universal—1859—1 vol. br.—22,5×14 Offerta do nosso Bibliothecario.
- 22 Collecção de decretos promulgados pelo Ministerio dos Negocios de Marinha e Ultramar em 1908—Lisboa—Imprensa Nacional—1908—1 vol. br.—23,5×14,5. Offerta da Direcção Ceral do Ultramar.
- 23 Congresso Nactonal de 1910—Votos approvados por unanimidade na Sessão do encerramento—Lisboa—Typ. do Commercio—1910—1 fol.—25,5×18.
- 24 Exposição dirigida pelos Conselheiros João Chrysostomo d'Abreu e Sousa e Joaquim Thomaz Lobo de Avila ao Ex.^{mo} Sr. Marquez de Sá da da Bandeira, presidente do Conselho de Ministros, em nome dos Engenheiros Civis Portuguezes—Lisboa—Typ. Franco Portugueza—1868—1 fol.—22,5×14,5. Offerta do nosso Bibliothecario.
- 25 Exposition Internationale d'Hygiène—Dresde 1911—Mai, Octobre—Convite, programma e regulamento.—1 vol. br.—28,5×21. Offerta do Comité.
- 26 Fornvannen Meddelanden Fran H. Vitterbets Historie Och Antikvitets Akademien—1909—under redaktion af Emil Ekhoff—Stokholm—Cederquists Grafiska Aktiebolag—1910—1 vol. br. ill.—23,5×16. Offerta da Academia.
- 27 Fundação, Antiguidades e grandezas da mui insigne Cidade de Lisboa

- pelo capitão Luiz Marinho de Azevedo—Lisboa—Na officina de Manoel Soares—MDCCLIII—1 vol. enc.—20,5×14. Offerta do nosso Bibliothecario.
- 28 Igreja (A) de Nossa Senhora do Populo das Caldas da Rainha em 1656—Descrição e inventarios publicados por D. José Pessanha—Separata do Boletim da Associação dos Archeologos Portuguezes—Lisboa—Typ. da Casa da Moeda—1 vol.—1 fol. 27×18,5. Offerta com dedicatória autographa do auctor, nosso illustre Consocio.
- 29 Instituto (O)—Revista Scientifica e Litteraria—Coimbra—Imprensa da Universidade—1910 N.ºs 6, 7 e 8 do vol. 57.º (Junho, Julho e Agosto de 1910)—23,5 × 16. Offerta do Instituto.
- 30 Materiaes para o estudo das antiguidades portuguezas—publicados sob a direcção de F. Tavares de Proença (J.º)—Leiria—Typ. Leiriense—1910—Anno I—N.º 1—Julho, Agosto—1 fol. 24×16. Offerta do sr. Proença Junior.
- 31 Memorias de la Real Academia de Siencias y Artes de Barcelona—Tercera Epoca—Vol. III N.ºs 14 a 21—Barcelona—A. Lopez Robert, Impresor—1910—1 fol.—30,×22. Offerta da Academia.
- 32 Noticia ácerca da vida e obras de João Pinto Delgado—por Souza Viterbo—Historia e Memorias da Academia das Sciencias de Lisboa—Nova serie—2.ª classe—Sciencias Moraes e Politicas, e Bellas Letras—Tomo XII—Parte II—N.º 1—Lisboa—Por ordem e na Typ. da Academia—1910—1 fol. ill.—30,5×23. Offerta com dedicatória do auctor, nosso illustre Consocio.
- 32-A Numismatica Portugueza—O ceitil de cobre—por Ferreira Braga—Lisboa—Imp Nacional—1903—1 fol. ill.—25×16,5—(Separata d'O Archeologo Portuguez VIII—N.º 1 de 1903). Offerta com dedicatória autographa do auctor, nosso illustre Consocio.
- 33 Oriente (O) Portuguez—Revista da Comissão Archeologica da India Portugueza Nova Gôa Imp Nacional—1910—7.º anno—N.ºs 5, 6 de Maio e Junho e 7 e 8 de Julho e Agosto de 1908—25,5×16. Offerta da Comissão.
- 34 Primeiros (Os) trinta annos do Mealheiro das Viuvias e Orphãos dos Operarios que morrerem de desastre no trabalho em Lisboa—fundado por iniciativa de João José de Sousa Telles em 1879—1879—1909—Lisboa—Typ. Universal—1910—1 fol.—21,5×16 (Com o retrato do fundador). Offerta do Mealheiro.
- 35 Real Academia de Ciencias y Artes—Nomina del Personal Academico—Año academico de 1910 a 1911—Barcelona—A. Lopez Robert, impresor—1910—1 vol. br.—15,5×10. Offerta da Academia.
- 36 Repertoire d'Art et d'Archéologie—Déponillement des Periodiques Français et Etrangers—Publications pour faciliter les études d'Art en France Première Année—1910—Premier Trimestre—Paris—Bibliothèque d'Art et d'Archéologie—1910—(La Roche sur Jou—Imp. Centrale de l'Art)—1 fol.—26,5 × 20. Offerta da Redacção.
- 37 Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos—Organo del Cuerpo Facultativo del Ramo—Tercera Epoca—Año XIV—Mayo—Junio de 1910—Madrid—Tip. de la Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos—1910—1 vol. br. e ill.—55×17,5. Offerta da Direcção da Revista.
- 38 Revista de Obras Publicas e Minas—publicação mensal da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes—Tomo XLI—1910—N.ºs 481 a 486—correspondentes de Janeiro a Junho—Lisboa—Imp. Nacional—1910—3 vol. ill. o br.—23×14,5. Offerta da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes.
- 39 Revista de la Sociedad de Estudios Almerienses—Director Juan A. Martinez de Castro—Tomo I—Almeria—Tip. Principe y Ricardos—1910—1 fol.—25,5 × 17,5. Offerta da Sociedade.
- 40 Sociedade Propaganda de Portugal—Boletim Mensal—Quarto anno—N.ºs 7 e 8—Julho e Agosto de 1910—Lisboa—Comp. e imp. R. Corpo Santo, 48—1910—2 fol. ill. e br.—31×20. Offerta da Sociedade.
- 41 Tenção (A) de D. Duarte—por G. L. Santos Ferreira—Separata do Bo-

letim da Associação dos Archeologos Portuguezes—Lisboa—Typ. da Casa da Moeda—1910—1 fol.—27×19 Offerta do auctor, nosso illustre Consocio.

- 42 Travaux de la Section Numismatique et Archéologique du Musée National de Transylvaine à Holozsvár (Hongrie) avec un abrégé français—Rédigés par Bela Posta—Le Limes Romain en Allemagne—Compte rendu d'un voyage d'étude—par A'rpád Buday—(Avec 30 figures dans le texte et 1 care)—Holozsvár—1910—1 fol.—25×20. Offerta.

43 — Secção de Bibliographia e Catalogos

Nova secção de Catalogos de Bibliothecas e Livrarias, em organização na Bibliotheca do Carmo:

- 44 Appendice ao Catalogo da rica e preciosa Livraria que fez parte do espólio da fallecida Ex.^{ma} Sr.^a Condessa da *Azambuja*—Vendida em leilão no dia 5 de Abril e seguintes—Relação dos preços e nomes dos arrematantes—Redigido por Francisco Arthur da Silva—Lisboa—1910 1 vol. br. 23,5×16. Offerta do sr. Silva.
- 45 Catalogo alphabetico das obras existentes na *Bibliotheca da Escola do Exercito*, até Janeiro de 1908—Seguido de uma noticia summaria da mesma Bibliotheca—por Francisco Augusto de Magalhães—Lisboa—Imp. Nacional 1909—1 vol. br.—25×16,5. Offerta da referida Escola.
- 46 Catalogo alphabetico da *Bibliotheca da Escola do Exercito*—Primeiro Supplemento—Mencionando as obras entradas desde o dia 8 de Janeiro de 1908 até ao dia 30 de Novembro de 1909—Coordenado por Francisco Augusto Magalhães—Lisboa—Imp. Nacional 1909—1 fol.—25×16,5, Offerta da reterida Escola.
- 47 Catalogo systematico das obras existentes na *Bibliotheca da Escola do Exercito*, até 31 de Dezembro de 1900—Lisboa—Imp. Nacional—1905—3 vol. br.—25×16,5. Offerta da referida Escola.
- 48 Nota bibliographica em ordem chronologica das obras existentes na *Bibliotheca da Escola do Exercito*, que mais ou menos extensamente tratam da Guerra Peninsular, ou com ella se relacionam—Pequeno subsidio auxiliar da Commemoração Centenaria da Guerra Peninsular, 1809-1908—Coordenado por Francisco Augusto de Magalhães—Lisboa—Imp. Nacional—1909—1 fol. br.—17×11,5. Offerta da referida Escola.
- 49 Catalogo da *Bibliotheca da Associação dos Medicos Portuguezes*, e appendices n.^{os} 2, 5 e 4 ao mesmo—Lisboa—Officina typographica, Calçada do Cabra, 7—1902 a 1905—4 fol. br.—23×15,5. Offerta da referida Associação.
- 50 Catalogo da *Bibliotheca da Associação Commercial do Porto*—Terceira revisão feita em Dezembro de 1907—Porto—Typ. a vapor da Encyclopedia Portugueza Illustrada—1908—1 vol. br. 23×15,5. Offerta da referida Associação.
- 51 Catalogo da *Bibliotheca Publica de Guimarães*—Sociedade Martins Sarmiento—Porto—Typ. de Antonio José da Silva Teixeira—1888—1 vol. br.—23,5×16. Offerta do nosso Bibliothecario.
Catalogo supplemtar da mesma—coordenado por Adolpho Salazar—Porto—Typ. de A. J. da Silva Teixeira—1892—1 fol. br.—24×16. Offerta da Sociedade Martins Sarmiento.
- 52 Catalogo da *Bibliotheca da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes*—Lisboa—Imp. Nacional—1905—1 vol. br.—23,5×14,5. Offerta da Associação.
- 53 Catalogo da *Bibliotheca da Escola Meaico-Cirurgica do Porto*—Coordenado pelo professor Pires de Lima—Porto—Typ. da Encyclopedia Port. Illustrada—1910—1 vol. br.—24,5×16,5. Offerta da Escola.
- 54 Catalogo da copiosa bibliotheca do fallecido *Innocecio Francisco da Silva*, illustre e erudito auctor do Diccionario Bibliographico Portuguez—1.^a parte: livros escolhidos, raros, classicos, curiosos (muitas preciosidades bibliographicas)—2.^a parte: Lotes e restantes livros curiosos e estimados—3.^a parte: Manuscriptos, retratos, estampas e gravuras—1 vol.

- br. e 2 fol.—22×15,5—Lisboa—Typ. Universal—1877—Com dedicatória autographa de B. A. (Brito Aranha) ao sr. José Antonio Dias. Offerta do sr. Rocha Dias, nosso illustre Consocio.
- 55 Catalogo das diversas obras que se encontram na *Bibliotheca do Ministerio da Marinha*—Coordenado segundo o titulo das obras—Lisboa—Imp. Nacional—1886—1 folh. br.—19×12,5. Offerta do Ministerio.
- Catalogo das diversas obras que se encontram na *Bibliotheca do Ministerio da Marinha*—Coordenado segundo o nome dos auctores—Lisboa—Imp. Nacional—1886—1 folh. br.—19×12,5. Offerta do Ministerio.
- 56 Catalogo geral da *Bibliotheca do Atheneu Commercial do Porto*—Concluido em Dezembro de 1887—Supplemento ao dito—Porto—Typ. de Arthur José de Sousa & Ir.º—1888 e 1892—1 vol. e 1 folh. br.—23×15. Supplemento (2.º) ao dito—Porto—Imp, Civilisação—1899—1 vol. br.—22,5×15,5. Offerta do Atheneu.
- 57 Catalogo do importante espolio do architecto *José Maria Nepomuceno*—vendido em leilão em Maio de 1897—(Quadros, desenhos, gravuras, lithographias, retratos portuguezes em numero de 1480, copiosa e unica collecção de azulejos antigos—1168 a 1785—alguns da Real Fabrica do Rato, e das Caldas da Rainha, formando quadros emmoldurados. Boas imagens e paramentos. Mobilia antiga e moderna, bilhar completo etc, Relogios. Louça da China e da India, faianças, porcellanas etc).—Lisboa—1897—1 folh.—22,5×15,5 Offerta do sr. Rocha Dias, nosso illustre Consocio.
- 58 Catalogo dos livros que pertenceram ao *Bibliophilo Luiz Antonio*—vendidos em leilão na segunda quinzena de Maio de 1891—Lisboa—Typ. Universal—1891—1 vol. br.—23×15 Offerta do nosso Bibliothecario.
- 58-A Catalogo das obras mais raras, valiosas e estimadas da Livraria de *Agostinho Victor Pereira de Merello*—Bibliotheca particular a mais importante do paiz, constando de 12358 lotes Catalogado por seu filho Julio Roque Pereira Merello—Seguido de um catalogo dos valiosos quadros, estampas e jornaes—precedido de um prefacio por Theophilo Braga—Lisboa—Typ. da Comp. N. Editora—1898—1 vol. br.—27×19. Offerta do sr. Rocha Dias, nosso illustre Consocio.
- 59 Catalogo das publicações da *Academia Real das Sciencias de Lisboa*—(1779 a 1889)—que se acham á venda no deposito da Academia—Lisboa—Typ. da Academia—1889—1 vol. br.—23×15. Offerta da Academia.
- 60 Catalogo da valiosa e interessante livraria que pertenceu ao Ex.º Sr. *Dr. Pedro Augusto Ferreira* (Continuador do Portugal Antigo e Moderno)—por elle dispendiosa e pacientemente adquirida em leilões e vendas particulares desde 1864—Vendida em leilão no Porto—(Classicos portuguezes—Livros nacionaes e estrangeiros sobre ethnographia e linguistica—Obras raras e curiosas—Monographias de terras portuguezas—Manuscriptos interessantes)—Porto—Typ. da Empresa Litteraria e Typographica—sem data—1 vol. br.—21,5×15. Offerta do sr. Rocha Dias, nosso illustre Consocio.
- 61 Inventario dos livros, jornaes, manuscriptos e mappas do *Dr. Ernesto do Canto*—legados á Bibliotheca Publica de Ponta Delgada, (Ilha de S. Miguel) e entregues á sua viuva, D. Margarida Leite do Canto—Evora—Minerva Commercial—1905—1 vol. br.—22,5×16,5. Offerta da Bibliotheca referida.

Jornaes

Primeiro de Janeiro—Tripeiro (O)—Nação (A)—Todos por obsequio das respectivas administrações.

Lisboa, Museu do Carmo, 30 de Setembro de 1910.

JULIO AUGUSTO FERREIRA

Bibliothecario